

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Nicole Silva Gudin

**OS APARELHOS ELETRÔNICOS NAS REVISTAS NOVA
ESCOLA E PAIS E FILHOS**

Itatiba – SP

2020

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Nicole Silva Gudin

**OS APARELHOS ELETRÔNICOS NAS REVISTAS NOVA
ESCOLA E PAIS E FILHOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso em
Pedagogia 2, apresentado à disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso 1, do curso
de Pedagogia da universidade São
Francisco, sob orientação da Prof.^a Dr.^a
Luzia Bueno.**

Itatiba – SP

2020

RESUMO

Situado na perspectiva histórico-cultural, este trabalho tem como objetivo investigar que aspectos sobre as tecnologias são divulgados em duas revistas digitais “Revista Pais & Filhos” e “Revista Nova Escola”, buscando verificar a relação que as mesmas criam entre família e tecnologia e, por fim, qual é o papel que essas revistas assumem frente ao desenvolvimento social, moral, comportamental e pedagógico das crianças e adolescentes. Essa pesquisa pode contribuir para compreender as mudanças características do Século XXI, em que a tecnologia aparece como principal agente, podendo interferir e gerar efeitos principalmente em crianças e adolescentes. Procuramos verificar essas revistas, considerando o seu alcance sobre sujeitos tão importantes na formação dos jovens: pais e professores. Em nossas análises, levantamos e examinamos as matérias publicadas sobre o uso de tecnologias, procedendo a verificação dos conteúdos temáticos. Como resultados da pesquisa, constatamos que, numa visão geral, as revistas se equilibraram e não mostraram uma visão totalmente positiva ou negativa quanto ao uso de tecnologia na infância e adolescência, mas tiveram uma posição política quanto a isso, incentivando o uso consciente.

Palavras-chave: Educação; Tecnologia e Sociedade.

ABSTRACT

Situated in the historical cultural perspective, this research has the purpose of investigating what aspects about technology are disclosed in two digital magazines “Parents & Sons” and “New School Magazine”, seeking to verify the relationship they create between Family and technology and, lastly, what the importance that these magazines have about social, moral, behavioral and pedagogical development of children and adolescents. This research can contribute for understand the changes of the 21st century, where technology appears like main agent, interfering and generating effects mainly in children and adolescents. We try to check these magazines, considering its scope on such important subjects in training young people: parents and teachers. In our analysis, we stand and examine the published articles about the use of technologies, checking the thematic content. As search results, we found that, in an overview, the magazines balanced and didn't show a totally positive or negative view about the use of technology in childhood and adolescence, but had a political position, encouraging the use consciously.

Keyword: Education; Technology and Society.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo o que tem me proporcionado, não só as vitórias, mas também as guerras, pois são com elas que aprendo a depender mais Dele, o Autor de tudo na minha vida.

A minha família e amigos que sempre me apoiaram e estiveram comigo em todos os momentos! E principalmente aos meus pais por seu amor incondicional, do qual me sinto responsável de honrá-los por toda minha vida.

A Universidade São Francisco, pela oportunidade de ingressar no curso e por proporcionar o melhor para os meus estudos.

A minha orientadora, que com esmero e dedicação me ajudou em todo o processo desta pesquisa, e acima de tudo acreditou no meu potencial.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

TABELA DE QUADROS

Quadro 01.	Artigos CAPES.....	08
Quadro 02.	Artigos ANPED.....	09
Quadro 03.	Artigos Revista Nova Escola.....	15
Quadro 04.	Artigos Revista Pais & Filhos.....	16
Quadro 05.	Relações homoafetivas.....	22
Quadro 06.	Aparelhos celulares entre crianças.....	25
Quadro 07.	Aspectos positivos Revista Nova Escola.....	36
Quadro 08.	Aspectos negativos Revista Nova Escola.....	36
Quadro 09.	Aspectos positivos e negativos Revista Nova Escola.....	36
Quadro 10.	Pontos positivos mais citados Revista Nova Escola.....	37
Quadro 11.	Pontos negativos mais citados Revista Nova Escola.....	39
Quadro 12.	Aspectos positivos Revista Pais & Filhos.....	40
Quadro 13.	Aspectos negativos Revista Nova Escola.....	41
Quadro 14.	Aspectos positivos e negativos Revista Pais & Filhos.....	41
Quadro 15.	Pontos positivos mais citados Revista Pais & Filhos.....	43
Quadro 16.	Pontos negativos mais citados Revista Pais & Filhos.....	45

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	08
2.	METODOLOGIA.....	13
2.1.	PERSPECTIVA DA PESQUISA.....	13
2.2.	A PESQUISA.....	13
2.2.1.	Os dados da pesquisa.....	14
2.2.2.	As matérias selecionadas	16
2.2.3.	Os procedimentos de análise.....	18
3.	TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE.....	19
3.1.	TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE FAMILIAR AO DECORRER DO TEMPO.....	20
3.1.1.	A família do século XXI.....	23
3.2.	O SURGIMENTO E RÁPIDA ACEITAÇÃO DA TECNOLOGIA NA VIDA DOS INDIVÍDUOS.....	26
3.2.1.	A tecnologia no âmbito familiar.....	26
3.2.2.	A tecnologia no âmbito social.....	28
3.2.3.	A tecnologia no âmbito escolar.....	30
3.2.4.	Os riscos e malefícios da presença da tecnologia na infância e adolescência..	32
3.2.5.	Os benefícios e a forma correta de viver com a tecnologia.....	35
4.	AS TECNOLOGIAS NAS REVISTAS.....	37
4.1.	MAPEAMENTO DE ARTIGOS.....	37
4.2.	A REVISTA NOVA ESCOLA.....	37
4.3.	A REVISTA PAIS & FILHOS.....	42
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
7.	ANEXOS	54
7.1.	ENDEREÇO ELETRÔNICOS DOS ARTIGOS DA REVISTA NOVA ESCOLA.....	54
7.2.	ENDEREÇO ELETRÔNICO DOS ARTIGOS DA REVISTA PAIS & FILHOS.....	56

1. INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI vem se expondo deliberadamente à tecnologia, sendo expostos a vários tipos de produtos eletrônicos que fascinam e prendem a atenção, seja das crianças e até dos adultos, que por vezes passam horas no celular e o utilizam como distração para seus filhos. As mudanças que vêm ocorrendo na sociedade contribuem significativamente para uma educação familiar mais voltada para a tecnologia, por essa razão, é necessário investigar até que ponto esta é benéfica ou maléfica para as crianças. Tais mudanças e supervalorização das tecnologias acaba sendo disseminada por meio de textos escritos ou orais as quais as pessoas têm acesso.

O tema desta pesquisa está associado a três fatores. O primeiro fator reflete nas consequências do comportamento atual das crianças que vêm se tornando um problema social, pois estudos mostram que cada vez mais as crianças desenvolvem problemas emocionais como aumento de estresse, ansiedade, baixa autoestima, entre outros. Como tais problemas vêm sendo gerados nos anos iniciais, é visto como um alerta para a sociedade do futuro, e que infelizmente, já vem sendo refletido nos dias atuais. O segundo fator corresponde para a utilização da tecnologia, que não pode ser negada, porém, deve ser regrada, afinal, o mal uso deste recurso está impossibilitando o desenvolvimento interacional da criança, principalmente com os próprios pais. Por fim, espera-se a compreensão de que até que certo ponto a tecnologia deve ser utilizada, a ser benéfica para o aprendizado e quando começa a ser prejudicial ao indivíduo, compreendendo essa necessidade a todos os indivíduos e classes.

Antes de iniciar a nossa pesquisa, realizamos um estado da arte para verificar que outros estudos já abordaram este tema anteriormente. Para isso, fizemos uma busca no catálogo de teses e dissertações da CAPES com os descritores “tecnologias famílias escolas revista Nova Escola”, “tecnologias famílias escolas revista Pais & Filhos” e “tecnologias famílias escolas revista Nova Escola revista Pais & Filhos”, e não encontramos nenhum artigo que condiz com a tecnologia na educação a respeito da revista Nova Escola e revista Pais & Filhos. Também fizemos uma investigação na ANPED com os mesmos descritores, no grupo de trabalho sobre Comunicações e Sociologia da Educação e novamente, não obtivemos resultado.

Em relação à quantidade de estudos que vêm sendo realizados no Brasil, do ano de 2013 a 2017, com os descritores “tecnologia, família, educação”, a fim de encontrar artigos que fossem ao encontro da proposta desta pesquisa, encontramos os seguintes resultados apresentados nos quadros a seguir, referente a 6 trabalhos encontrados no Banco de Teses da Anped e 13 trabalhos do Banco de Teses da Capes. Nesses textos, notamos que há aspectos negativos com relação não apenas ao uso da tecnologia, mas a proliferação do consumismo por meio dela. Compreendeu-se que, através da leitura destes artigos, que os diferentes aparelhos tecnológicos, marcaram uma transformação na sociedade atual, produzindo indivíduos que está em constante busca pelo novo e desconhecido, por aquilo que podem adquirir, pela curiosidade que desperta através de tantas oportunidades irrecusáveis ofertadas através dos diversos meios de comunicação.

Quadro 01 – Artigos CAPES

	CAPES
tecnologias famílias educação	<p>2017</p> <p>“Perspectivas Acerca dos Jogos Eletrônicos: dispositivo de relação do jovem contemporâneo”</p> <p>“Educação e Tecnologia na Perspectiva da Literacia Digital Crítica”</p> <p>2016</p> <p>“O uso da Tecnologia nos Tempos Atuais: Análise de Programas de Intervenção Escolar na Prevenção e Redução da Agressão Virtual”</p> <p>2015</p> <p>“O Brincar na Educação Infantil: a influência das tecnologias digitais móveis no contexto da brincadeira”</p> <p>“A Aprendizagem Emergente do Acoplamento dos Jovens com as Tecnologias Digitais - Tumblr”</p> <p>“Manifestações de Conteúdos Televisivos nas Culturas Infantis e Interpretações das Professoras no Contexto Pré-Escolar”</p> <p>“Os Princípios Pedagógicos de Freire e Steiner e suas Relações com os Meios Eletrônicos do Cotidiano Discente”</p> <p>2014</p> <p>“Jogos Online e Educação Sexual: o que as crianças aprendem quando jogam”</p> <p>“O Uso do Aparelho Celular dos Estudantes na Escola”</p> <p>“Crianças na Contemporaneidade: representações e usos das tecnologias móveis na educação infantil”</p> <p>2013</p> <p>“Dialética da Interação Humano-computador: tratamento didático do diálogo mediados”</p> <p>“O Adolescente e a Internet: laços e embaraços no mundo virtual”</p> <p>“Vulnerabilidade e Adolescência: uma análise da imersão dos jovens nas redes sociais”</p>

Fonte: Acervo pessoal

Quadro 02 – Artigos ANPED

	ANPED
tecnologias famílias educação	<p>2017 “Os Jogos Vorazes São Aqui: um estudo sobre o filme <i>hollywoodiano</i> e subjetivação na juventude”</p> <p>2015 “De que Geração Estamos Falando? Narrativas Acadêmicas Produzindo Crianças e Jovens Digitais” “O que a Barbie Ensina para as Crianças?”</p> <p>2013 “A Pedagogia do Consumo e a Infância Produto: discutindo as lições do kit escolar” “Na Produtiva Confluência Entre Educação e Comunicação, as Pedagogias Culturais Contemporâneas” “Embedando Benjamin - Pensar com Novos Gestos Tecnológicos na Cibercultura”</p>

Fonte: Acervo pessoal

Frente a esse contexto, podemos dizer que famílias e escolas sofrem diretamente as implicações das tecnologias na vida da criança, mas, ao mesmo tempo, elas também podem ser a fonte das posturas dos filhos e alunos. Para guiar as suas decisões, muitos pais e professores recorrem a publicações, como as matérias divulgadas em revistas como Nova Escola e Pais & Filhos.

Mediante a tais aspectos, esta pesquisa tem como objetivo investigar duas revistas que têm o comprometimento com a educação e seu posicionamento frente a um assunto tão relevante nos tempos atuais, que é a tecnologia na vida familiar e das escolas. São elas: a Revista Nova Escola, da Editora Abril, e, a Revista Pais&Filhos, da Editora Bloch Editores. Nesta investigação, será analisada a posição de duas influências para a instituição família, sobre tecnologia, a fim de que, seja compreendido os reflexos dos aparelhos eletrônicos, no convívio social, moral e pedagógico, no âmbito familiar.

Para nortear a presente pesquisa e atingir tais objetivos, foram elencadas três questões para o estudo: 1) Que aspectos das relações com as tecnologias são abordados nas duas revistas? 2)Quais as relações entre família e tecnologia são construídas nas matérias das revistas ? 3) Pode-se ver nas matérias das duas revistas que a tecnologia pode atuar como instrumento de contribuição do indivíduo nos aspectos morais, sociais, comportamentais e pedagógicos?

O uso da tecnologia, embora hoje em dia seja necessário e bem enraizado nas pessoas, torna-se um agravante quando mal utilizada e, por isso, muitas crianças estão desenvolvendo quadros psíquicos complicados, gerando uma sociedade mais solitária e dependente do materialismo tecnológico para promover sentimentos que somente a interação com o outro e

com o meio em que vive podem suprir. O olhar para este fator deve ser intenso, afinal, lida-se com o futuro e como serão as pessoas que viverão nas sociedades.

Como notado nos dias atuais, ultimamente as crianças vêm se tornando emocionalmente dependentes, os recursos disponíveis para a compreensão do mesmo, além das orientações que se dão aos pais, vem sendo cada vez mais procurados. Além de terapias psicológicas, outro recurso bem mais econômico são os conteúdos dispostos em sites e revistas que englobam o meio infantil, e se tornam a primeira, e muitas vezes a única, opção de socorro para os pais que não sabem o que fazer com seus filhos. Daí surge a necessidade de investigar e compreender até que certo ponto, tais meios auxiliam de fato nos questionamentos que muitas famílias carregam, acerca do uso da tecnologia no âmbito familiar, de tal modo que não prejudique o desenvolvimento da criança.

A fins introdutórios, foi encontrado uma entrevista da Revista Veja com o ativista digital, Tristan Harris, ex-designer ético da empresa Google, que desde sua saída do cargo, tem se responsabilizado a orientar, tanto pessoas quanto empresas, a respeito das consequências desastrosas que a tecnologia vem causando em seus usuários. Em sua entrevista com a revista brasileira, ele começa abordando sobre a importância de compreender que se a tecnologia continuar guiando o mundo, irá destruir cada vez mais a noção de uma realidade compartilhada, isto é, as pessoas serão acomodadas em seus próprios mundos, sem contato com o outro, afinal, segundo ele, “as redes servem para fornecer a cada grupo um espelho de autoafirmação, e não para informar.” (2020). Tal aspecto ocorre devido a personalização e polarização, que, sendo mais lucrativo para as redes, dá a ilusão aos seus usuários de ricas informações sendo que na realidade, apenas estão exteriorizando sua própria realidade, como por exemplo, uma rápida pesquisa sobre dietas, em cada site ou redes sociais, aparecerá algo relacionado ao que foi pesquisado.

Outro fato interessante encontrado na entrevista foi a breve comparação que o ativista faz entre o uso constante da tecnologia com o uso de drogas, baseado no fato de que, há uma grande manipulação das redes sociais e toda a gama virtual para que o indivíduo permaneça conectado. Quando se deixa de entrar por algum tempo determinado no Instagram ou Facebook, por exemplo, vários e-mails e notificações são enviados para que volte a usar a rede, manipulando e persuadindo o seu usuário. Tristan evidencia também que, assim como o usuário de drogas não tem controle do uso da substância química, da mesma forma ocorre com usuários da tecnologia que, sem controle e equilíbrio, permanecem por horas a fio conectados nas redes sociais sem perceber e sem ter um propósito para tal, ou seja, a realidade é que a tecnologia já tomou o controle do tempo de muitos indivíduos, que se deixam levar pelas suas infinitas, tentadoras e inegáveis ofertas de entretenimento:

“Está muito claro que as empresas de mídias sociais não são construídas para que as pessoas se sintam realizadas em viver suas vidas. Nós valemos mais para o Facebook se formos viciados, distraídos, indignados, polarizados, narcisistas e desinformados do que se vivermos livremente de maneira rica, e não grudados nas telas. Uma pessoa que acampa com os amigos ou passa horas jogando futebol não é tão rentável para o Facebook como aquelas que passam a maior

parte do tempo preocupadas com a aprovação social desse sistema. “ (ABRIL, 2020)

Um indivíduo que outrora gerenciava uma das maiores redes de tecnologia, hoje enfaticamente orienta e aconselha as pessoas a não ficarem tanto tempo no celular ou navegando na internet, ou mais, até se possível sair completamente, afinal, é claro que a tecnologia não é apenas um recurso para o desenvolvimento, infelizmente, hoje, vem dominando o modo de vida da maioria dos que se deixam levar por suas ondas ilusórias. De fato, não é a toa que Tristan Harris, ex-designer ético da maior empresa de busca, Google, tenha empregado tão enfático e certo de que o uso excessivo de redes, só tem a prejudicar, deixando claro, qual de fato é a intenção das poderosas empresas de tecnologia.

Isto é, fica evidente que toda a dependência que vem sendo criada e reforçada entre a sociedade, tem como objetivo cada vez mais influenciar as pessoas à dependência do conteúdo digital, a fim que sejam ainda mais manipuláveis de acordo com os interesses das organizações digitais. Ora, se crianças e adolescentes, crescerem aprendendo esses mecanismos de dependência, contribuirão ainda mais para o fracasso da sociedade do futuro, compostas por indivíduos alienados e não críticos, além da aquisição de várias doenças físicas e mentais.

Portanto, esta pesquisa pretende contribuir para se refletir sobre tais questões que intrigam e remetem esforços de mudança, para que realmente haja uma melhora no desenvolvimento social, comportamental e pedagógico. A apresentação da pesquisa está organizada em quatro partes, além desta introdução. No capítulo 1, será relatado a metodologia da pesquisa, atribuindo-se a apresentação das duas revistas digitais, a saber, “Nova Escola” e “Pais & Filhos”, sendo exposto suas principais características. No capítulo 2, em que se enquadra a fundamentação teórica, será analisado bibliograficamente as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade ao decorrer do tempo e como se encontra atualmente, compreendendo assim, as diferentes composições de família que surgiram e seus impactos na vida infantil. Além disso, será abordado o papel da tecnologia e a rápida aceitação dos indivíduos de forma intensa, separando-se no âmbito familiar, social e escolar, além dos seus riscos e a melhor forma de utilizá-la. O capítulo 3 está reservado para análise e comparação de duas revistas sobre Educação que tem forte influência no meio familiar, a fim de proporcionar uma visão geral da opinião de cada uma a respeito do impacto da tecnologia e como ambas influenciam a tomada de decisão de pais e responsáveis, para que assim, seja definido a melhor forma de inclusão de aparelhos eletrônicos no cotidiano da criança, a partir da tomada de consciência. Por fim, no último capítulo, traremos as considerações finais que este estudo permitiu realizar, com o objetivo de proporcionar uma percepção do ponto de vista das revistas educativas como influenciadora, estabelecendo a relação do melhor uso da tecnologia pela família.

2.METODOLOGIA

2.1 PERSPECTIVA DA PESQUISA

A presente pesquisa está inserida na abordagem histórico-cultural de cunho qualitativo, baseada nos ideais dos autores, Bakhtin e Vygotsky. De acordo com tais teóricos, o sujeito é um indivíduo complexo e heterogêneo. Seu desenvolvimento se dá na interação com o meio em que vive e, assim, ele é influenciado e influencia o meio. Afinal, o homem é um ser sócio-histórico, evidenciado por Freitas (1994), que é constituído não apenas por fenômenos internos, mas principalmente, pelo externo, ou seja, pelo contato social, através da linguagem. Desta forma, compreende-se que é a interação homem-sociedade que permite o desenvolvimento humano.

Apesar de Vygotsky e Bakhtin nunca terem se encontrado, mesmo vivendo numa mesma época, suas teorias ampliam o conhecimento do homem e acrescentam-se uma à outra. Vê-se essa parceria nesta abordagem, através da observação de Freitas (2007), quando menciona Vygotsky (1991) e afirma, que um dos objetivos da pesquisa é concretizar o estudo através da explicação, além da riqueza da descrição. Bakhtin, por sua vez, acrescenta nesta perspectiva que, quando há o estudo e observação das ciências humanas, não se pode limitar apenas na explicação de fenômenos por sua causalidade, mas o pesquisador deve se atentar em como irá descrevê-los.

Nesta pesquisa, pretende-se observar a influência de duas revistas educacionais nas famílias brasileiras, a respeito da tecnologia na infância e adolescência, compreendendo a causalidade e o impacto sobre o sociável, psicológico e pedagógico do indivíduo que, pertencem à parte mais vulnerável da sociedade, crianças e jovens. Assim como o homem é formado por seu relacionamento social, através desta perspectiva, fica claro o porquê de muitas crianças e jovens serem fortemente influenciadas pela tecnologia em seu modo de viver e as revistas educacionais podem contribuir para tal fator ao influenciarem pais e professores.

Outro ponto importante destacado por Freitas (2007), faz menção à singularidade do sujeito que, apesar de ser singular, é também social. Freitas (2007) argumenta que, segundo Vygotsky (1991), esta singularidade é construída a partir do grupo social cultural ao qual o sujeito está inserido, ou seja, é a partir do outro que se constitui o próprio eu. Já para Bakhtin (1992), a singularidade do homem é vista como um conjunto de muitos outros “eus”. Sendo assim, nesta visão, a identidade de cada um começa com a influência do outro.

2.2 A PESQUISA

A presente pesquisa tem caráter exploratório e explicativo, visando analisar as consequências que a tecnologia vem implantando na vida dos indivíduos, na sua moral,

educação e o seu eu na sociedade. De cunho bibliográfico e qualitativo, a pesquisa pretende analisar tais questões através de uma análise minuciosa de duas revistas sobre educação, Revista Nova Escola e Revista Pais & Filhos, e o ponto de vista de ambas a respeito do uso da tecnologia, por serem canais de forte influência na família brasileira.

A comparação das duas revistas online se dará através da análise de publicações a respeito dos benefícios e malefícios da tecnologia, visando compreender o posicionamento de ambas, considerando que elas podem influenciar as famílias e escolas que têm acesso a ambas.

2.2.1 Os dados da pesquisa

A Revista Nova Escola



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/18443/edicao-326> Acesso em :28/05/2020

Segundo o site da Revista Nova Escola, na seção “Quem Somos”, foi possível compreender que a associação Nova Escola na realidade é uma organização social, auto-sustentável e sem fins lucrativos, que investe principalmente na educação do educador, de tal

forma a permitir que esses profissionais possam transformar a qualidade da educação pública brasileira, permitindo a evolução do potencial dos alunos.

A Nova Escola teve seu início em 1986, com o principal objetivo de apoiar todos os professores no ensino e aprendizagem, idealizada pelo então fundador da Editora Abril, Victor Civita.

Contando com diversos profissionais da área de educação, comunicação, marketing e tecnologia da informação, além da elaboração da revista digital, a organização oferece cursos gratuitos e pagos com certificado, palestras, eventos, planos de aula para professores e etc, sendo literalmente um portal para o educador. Ao entrar na plataforma, depara-se com a quantidade de recursos que são oferecidos para o educador, possibilitando novas abrangências para a área, trazendo a ideia de uma revista conceituada, moderna e preocupada com o desenvolvimento da educação brasileira.

A Revista Pais & Filhos



Fonte: https://www.assine.abril.com.br/portal/assinar/revista-pais-e-filhos?origem=sr_pf_botaocapa&utm_source=sites&utm_medium=sr&utm_campaign=sr_pf_botaocapa Acesso em: 10/06/2020

De acordo com o site da Revista, na seção "Quem somos", teve início em 1968, com o principal foco na família brasileira, sendo a primeira revista segmentada para este público-alvo, principalmente para as grávidas e pais de crianças e adolescentes. Além disso, a revista tem sua plataforma digital, também sendo a primeira revista virtual, iniciada em 2004 em que, mensalmente disponibiliza suas edições. A forma como é expressada os seus ideais, é através da pluralidade, isto é, do objetivo de investir diversas formas de criar os filhos, com o incentivo de libertar os pais dos paradigmas e fazê-los investir nas suas próprias escolhas e consequências para sua família.

De caráter afetivo, a Revista Pais & Filhos, desenvolve um olhar amplo para como a família deve agir e reagir em meio às situações cotidianas, sempre mostrando novas alternativas para isso. É importante ressaltar também que a revista engloba todos os meios e agentes pertinentes à criação dos filhos, como diversos especialistas, abordando variados assuntos e usando diferentes recursos, a fim de que, se torne mais fácil a convivência das famílias brasileiras.

Pais & Filhos mantém o site sempre alimentado com notícias atuais, além das revistas mensais que a mesma produz. Sua forma de abordagem é totalmente dinâmica, sempre levando em pauta a afetividade e interação com o público-leitor, o que aumenta significativamente sua influência às famílias brasileiras.

2.2.2) As matérias selecionadas

Quadro 03 – Artigos Revista Nova Escola

Revista Nova Escola		
Ano	Edição	Matéria
2014	271	Tem jovem que nem sabe por que posta fotos eróticas na web
2014	277	Cuidados na internet
2014	278	O número de selfies de alunos nus e seminus só aumenta. O que fazer?
2015	279	Dilema de início de ano: Celular tem lugar na classe?
2015	285	Práticas reais de jogos virtuais
2015	288	“As tecnologias nos obrigam a criar novas formas de avaliação.”
2016	293	Vamos ter uma relação saudável com o Facebook
2016	294	Como educar para o uso consciente do WhatsApp
2016	294	Os games na vida de um imigrante digital
2016	296	Conheça e previna as novas agressões virtuais
2016	296	A hora em que a tecnologia atrapalha
2018	318	Como a geração Z aprende?
2018	318	Como os celulares impactam o desenvolvimento?
2019	320	Cyberbullying atinge 57% das escolas diz pesquisas
2019	321	Videogame na escola. Pode isso, Professora?
2019	322	Alunas criam aplicativo para promover ações positivas

Fonte: Acervo pessoal

Quadro 04 – Artigos Revista Pais & Filhos

Revista Pais & Filhos	
Ano	Matéria
2014	6 Razões para se desconectar por um dia
2014	Como usar a internet sem se expor aos riscos
2015	6 Dicas para orientar seus filhos no uso das tecnologias
2015	Tecnologia a favor da saúde do seu filho
2015	Crianças órfãs de pais vivos: os males da tecnologia
2015	“ A tecnologia não é um problema. Ela pode ser uma fonte de brincadeiras.”
2016	É touch? Como lidar com essa geração que já nasce conectada
2016	Amarrar os sapatos ou jogar no PC: O que as crianças aprendem primeiro?
2016	Facebook mostra como a tecnologia influencia na criação dos filhos
2016	O seu filho deveria ter contas em redes sociais? A gente te ajuda
2016	As novas regras do jogo: Como usar a internet do jeito certo
2016	A luta é brava! Esta geração de pais está tentando ficar menos conectada
2016	Papo sério: Encontro Conexões discute os hábitos da família online
2016	De olho nas novidades: tecnologia muda jeito de brincar e vai mudar ainda mais
2017	Qual o limite da tecnologia para as crianças?
2017	Saiba como seu filho pode aprender por meio da tecnologia
2018	Hora de desplugar! Estudo relaciona uso intenso de aparelhos eletrônicos com diabetes
2018	Fique alerta! Vício em videogames passa a ser reconhecido como doença mental
2018	Momo no WhatsApp: entenda porque você precisa se preocupar
2018	Tempo recomendado de uso de internet por crianças de 6 a 12 anos é 2h por dia
2018	Saiba como educar seu filho para usar a internet de forma certa
2018	Você precisa conversar com seu filho sobre as redes sociais
2018	Use e abuse da internet, mas sempre com cuidado
2018	Tecnologia a nosso favor! Conheça aplicativos para facilitar a sua vida
2018	Tecnologia do bem: Brasileira cria app que ajuda na comunicação de crianças com autismo
2018	Oficinas de inovação e tecnologia de graça para as crianças
2019	Crianças no mundo digital: entenda a importância do respeito e limites de convivência
2019	Planejar a vida online do seu filho é primeiro passo para experiência saudável
2019	5 Dicas pra você se desconectar dos eletrônicos e curtir a família
2019	10 Dicas pra não deixar as crianças viciadas em smartphones
2019	Estudo dá dicas para organizar o tempo de uso de celulares das crianças
2019	Vício em videogames: saiba por que você deve ficar atenta com o seu filho
2019	Como seu filho consome notícias e informações online?
2019	Luanda Fonseca: "O problema não é a tecnologia; é o espaço que ela ocupa..."
2019	Criança no mundo digital: entenda a importância do respeito e limites
2019	Web summit: o maior evento de tecnologia do mundo e as famílias
2019	95% dos professores acreditam que trazer a tecnologia para a sala de aula prepara os alunos para o futuro, diz estudo

2019	A tecnologia a favor das mães e dos filhos
2020	Crianças em casa: Como evitar o excesso de de internet em época de Coronavírus
2020	Mundo online: Como a internet influencia a vida das famílias
2020	Tecnologia durante a quarentena: o segredo com a criança está no equilíbrio
2020	Crianças x tecnologia: dicas de como confiar e aproveitar o mundo digital de forma segura
2020	Disney TinkerLab: iniciativa estimula aprendizado das crianças através da tecnologia
2020	Dias de chuva: 5 atividades livres de tecnologia que vão animar o fim de semana em família
2020	Patrícia Abravanel mostra solução para livrar as crianças da tecnologia durante a quarentena

Fonte: Acervo pessoal

2.2.3. Os procedimentos de análise

O procedimento de análise será feito através da leitura de cada artigo encontrado nas revistas digitais, seguindo os caracteres, família e tecnologia. Após a leitura, é possível identificar se o artigo incentiva ou alerta quanto ao uso da tecnologia, em que é possível dividi-los em I) aspectos positivos, II) aspectos negativos e III) aspectos positivos e negativos juntos. Já com os artigos divididos em cada setor, é possível identificar os pontos positivos mais relevantes e pontos negativos mais relevantes, para que assim, ocorra uma análise minuciosa, afim de apresentar os resultados obtidos, visando responder nossas perguntas de pesquisa.

3. TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE

A presente pesquisa tem como objetivo, desenvolver uma análise em duas importantes revistas que circulam no meio familiar e educacional, a saber, Revista Nova Escola e Revista Pais & Filhos, a fim de que, compreenda-se como tais meios têm influenciado a comunidade a respeito da tecnologia para as crianças e adolescentes, sendo necessário, compreender o impacto da mesma nos âmbitos sociais, educacionais e morais.

Para fins introdutórios, de antemão, é necessário entender como a tecnologia tem sido implantada no cotidiano dos indivíduos, e o que tem causado em sua persona. Segundo Diniz (2015):

O importante é aparecer, não importa de que maneira, o “como”, e essa é uma característica marcante da contemporaneidade, em que as crianças estão, cada vez mais, buscando sua visibilidade frente aos demais. Na sociedade os consumidores, na busca de uma maior visibilidade social, os sujeitos acabam atraídos por um ideal de vida perfeita, propagado pela publicidade e pelas celebridades que estão no cerne do mundo do espetáculo. (p.6)

De fato, essa realidade tem se tornado constante com a propagação e facilidade de acesso à tecnologia, em que, sutilmente, emprega valores concebidos pelo que a indústria deseja, em que ao invés de indivíduos, crianças e adolescentes vem sendo vistos como lucro. Quanto mais o acesso à tais meios tecnológicos, mais a exposição dos mesmos sobre eles, e, portanto, novos valores empregados pelo consumo vão surgindo. Sutilmente as crianças e adolescentes tem as suas personalidades mudadas e acabam sendo influenciadas a agirem e pensarem, assim como é determinado, em outras palavras, gerações vem se tornando alienadas e desconstruídas de pensamento crítico.

Como explicita Gomes *et al* (2017):

Com a presença irresistível da internet em nosso dia a dia, construir um relato de si que coincida com a imagem que pretendemos vender de nós mesmos faz parte desse desejo, logicamente atravessado por outras inúmeras questões. Vivemos, assim, no impasse de exibir uma pretensa realidade ou de encarnar um personagem fictício. (p.14)

Vale conceituar que “ assim devemos compreender a criança, como ser sexuado, em busca de prazer, e vivência de amor. Desde recém nascida a criança está em plena vivência de sua sexualidade, em relações sociais sempre também relações sexuais, construindo-se histórica e culturalmente, vivenciando sua sexualidade e manifestando-a no seu jeito de ser nos diferentes espaços que a rodeiam.” (VARELA, 2014, p.51-52). Claramente, o indivíduo ainda em

formação, está em busca de algo que supra a necessidade de algo que dê prazer, e traga este conforto, como pode ser destacado, a carência de muitos que são supridos pelos aparelhos eletrônicos, sendo que os aplicativos e demais funcionalidades são feitos exatamente para saciar os desejos das crianças, com objetivo final de lucro e consumo.

3.1. TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE FAMILIAR AO DECORRER DO TEMPO

A sociedade ao longo do tempo, vem apresentando transformações significativas, atribuindo novos valores e conceitos aos indivíduos que a compõe. Estas transformações se resumem à hábitos e costumes que deixaram de fazer parte do cotidiano das pessoas, dando lugar a outros ligados à necessidade atual da massa. O trabalho, o modelo de família e a cultura, são alguns exemplos de componentes que contribuem com a mudança social, atingindo outros campos como a educação e o indivíduo em si.

Falar sobre os contribuintes das transformações do século XXI, remete compreender que um está inteiramente ligado ao outro. Atualmente os cargos mais importantes de empresas renomadas não são compostas apenas por homens, as mulheres cada vez mais vem ganhando espaço nas organizações empresariais, sem distinção de funções e salários. De uma forma ou de outra, essa mudança, causou uma certa modificação na estrutura familiar, em que antes os homens que sustentavam o lar, hoje em muitos casos parcialmente ou totalmente são as mulheres. Além disso, a presença da mãe, filha e esposa se tornou mais restrita com as oportunidades de emprego mais e mais igualitário no meio trabalhista.

Com esse advento, a composição da família cada vez mais vem se transformando ao passo que a população está cada vez mais ausente do seu lar e as crianças já nascem e crescem nesse meio de rotinas, falta de tempo e ausência dos pais. Outras estruturas familiares vêm surgindo no século XXI, assunto este que será tratado com maior ênfase no capítulo 2, porém, permite salientar que, de forma significativa, isto vem contribuindo para o avanço e apropriação da internet como forma de educação e compensação pela ausência dos familiares, que será abordado ao decorrer da pesquisa.

A cultura ao passar por um processo de industrialização, a partir dos séculos XX e XXI, na terceira etapa da Revolução Industrial, acabou por se tornar um produto de oferta e procura, sendo produzida em larga escala, a fim de impor a uma massa, uma cultura passiva e imediata, de fácil compreensão e acesso. Nesse processo de produção de cultura de massas há o distanciamento do processo de reflexão dos produtos, alienando os próprios sujeitos que a produzem e a vivenciam. Assim, ao invés de se incentivar a busca pelo conhecimento, estimula-se a facilidade da informação desprovida de análise e reflexão sobre aquilo que os sujeitos fazem e pensam. (REIS, 2015, p.54)

Sendo assim, com o advento do capitalismo, novas vertentes surgiram permitindo que fosse criado agora uma nova ramificação, a dos consumidores, que na realidade, são os que sustentam toda a ideia capitalista e, permitem que mais produtos sejam desenvolvidos para públicos mais vulneráveis, como as crianças e adolescentes.

De fato, a era atual é caracterizada pelo pós-industrialismo, em que as novas tecnologias ganharam visibilidade e força na sociedade, valorizando a rapidez das informações, assim como o consumo desenfreado, tornando cada vez mais os produtos descartáveis e obsoletos, contribuindo para a formação de uma corrida tecnológica que influi em mudanças significativas na sociedade (Alves,2016). Ao passo que, a indústria do marketing tem forte poder em captar a atenção dos consumidores atraindo cada vez mais para a efetivação da compra. De acordo com a InterScience (2003) as crianças brasileiras influenciam 80% do consumo da família, afinal, todo o marketing tem a juventude como principal alvo. Daí surgem vários questionamentos a respeito de como tal mudança na sociedade tem influenciado no desenvolvimento delas e como isso tem impactado as famílias em geral. Não é de hoje que as crianças vem se tornando consumistas, vivendo apenas para ter e ter mais, em que atividades ao ar livre em outras épocas foram deixadas para trás, dando lugar para que os mesmos obtivessem mais tempo em frente à televisão assistindo desenhos recheados de propaganda de brinquedos, além do uso contínuo do computador, através de sites de vídeo como o “Youtube”, influenciando as crianças crescerem antes do tempo, com vídeos engraçados e, aparentemente inofensivos.

A questão é que os pequeninos, por conta de tantas ofertas dadas a eles através desses meios eletrônicos , começam a não ver mais sentido ou desejo de brincar lá fora por exemplo, e até mais de interagir com brinquedos e jogos, pois, sua concentração e desejo já foram contaminadas pelo brilho daquilo que é oferecido através das telinhas. Este fato não é recente, pois muitas crianças têm agido desta forma a partir do momento que surgiu a disponibilidade de mais famílias terem acesso a tanta tecnologia, sejam elas famílias de renda baixa ou alta, é através de várias jogadas de marketing, que conseguem participar deste consumismo desenfreado, sendo até enganados pela indústria que tais presentes para os filhos os deixariam mais felizes.

Diante disso, torna-se evidente que as crianças chegam ao ambiente escolar alfabetizadas, ensinadas ou disciplinadas pela pedagogia do consumo. Portanto, os comportamentos, condutas, modos de pensar e agir, já estão alinhados para que os sujeitos sejam “hiperconsumidores”, pois assim foi ensinado por meio das marcas e logos divulgados nas mídias. Sendo assim, a educação para o consumo começa antes de as crianças frequentarem as classes escolares. Elas já estão sendo ensinadas desde muito cedo através da mídia, que divulga marcas e logos, e muitas de suas primeiras palavras, necessidades e desejos surgem desse universo midiático. (SCHMIDT *et al*, 2013 p.13)

Vê-se claramente o quão profundo é, a midiaticização no meio infantil e juvenil, afinal, assim como nesta pouca idade o caráter do indivíduo ainda está sendo formado, tudo pode influenciá-lo, principalmente quando vindo de propostas tentadoras que o consumo apresenta.

É impossível discorrer sobre tecnologia sem citar a tão travada batalha do capitalismo frente a ideais e princípios antes regidos na sociedade. Impor o consumo, de fato, faz parte do papel deste, que tenta persuadir as pessoas a compreenderem que para serem completas precisam sempre adquirir algo novo em lançamento. Nisto identifica-se o que Streeck (2012) diz a respeito do capitalismo:

Na utopia liberal da teoria econômica convencional, a tensão entre esses dois princípios de alocação do capitalismo democrático é superada pela conversão da teoria no que Marx teria chamado de “força material”. Segundo essa visão, a economia como “conhecimento científico” ensina aos cidadãos e aos políticos que a verdadeira justiça é a justiça do mercado, pela qual todos são recompensados de acordo com sua contribuição, em vez de terem suas necessidades transformadas em direitos. Na medida em que a teoria econômica viesse a ser aceita como teoria social, “viraria realidade” no sentido de ser performativa — revelando assim seu caráter essencialmente retórico como um instrumento de construção social por persuasão. (STREECK, 2012, p. 38)

Isto é, a real ideia do capitalismo é justamente converter o pensamento dos indivíduos, a fim de que promova uma corrida sem fim aos objetivos por eles propostos, utilizando da sociedade para isso, impedindo que os mesmos reconheçam e busquem por suas próprias necessidades. Portanto, é neste sentido que as principais organizações que regem o consumo, desenvolvem propagandas como iscas para a parte mais vulnerável da sociedade que é a infanto-juvenil, formatando-a de tal modo a surpreender os mesmos.

Alinhado com a perspectiva de Costa (2013), é notório que o consumo faz parte da pedagogia cultural, que é colocada em operação quando o indivíduo tem contato com o universo imagético e comercial. É através da inserção de sujeitos neste mundo consumista, imagético e fantasioso, com convocações irrecusáveis que permite às crianças e adolescentes aprenderem sobre si mesmo, o outro e tudo o que os cercam, sendo que, tal ideia mantém a oportunidade de ganharem e lucrarem cada vez mais com a alienação das pessoas.

Por muitas entidades governamentais, este agravante foi visto e declarado como crime, como por exemplo pelo Conanda, um órgão vinculado à Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, com foco na formulação das políticas públicas para a infância e adolescência. De acordo com a entidade:

No dia 4 de abril de 2014 foi publicada no Diário Oficial da União a Resolução 163/2014 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), que considera abusivo o direcionamento de

publicidade e de comunicação mercadológica à criança, pessoa de até 12 anos de idade, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Com a Resolução, fica proibido o direcionamento à criança de anúncios impressos, comerciais televisivos, spots de rádio, banners e sites, embalagens, promoções, merchandising, ações em shows e apresentações e nos pontos de venda. (ALANA, 2014, p.2)

Mesmo tal imposição ser tratada com proibição, ainda sim, muitos meios de propagação de conteúdo tem se utilizado desse recurso para conseguir o que tanto querem, uma sociedade que já nasce consumista, a fim de promover o ciclo de rotatividade e, conseqüentemente, produzir e consumir mais, na qual esta roda gigante jamais irá parar. É importante ressaltar que tais publicações, quando se tornam abusivas para as crianças, devem ser imediatamente denunciadas e analisadas, para que o poder de persuasão seja amenizado, com o intuito de não tolerar mais que as crianças sejam alvos daqueles que apenas pensam em lucrar com o consumo.

Pelo fato de que dia após dia, tais informações ocorrem de forma desenfreada, mais e mais as crianças têm ficado presa em suas casas para acompanhar estas mudanças, influenciando em vários agravantes para o futuro da sociedade. Portanto, o consumo deve ser de fato, esmiuçado, para que de alguma forma se combata os efeitos que a tecnologia mal utilizada forma nos indivíduos.

3.1.1. A família do Século XXI

A família, antigamente, era composta pelo pai, mãe e filhos, que viviam numa completa sociedade dentro de suas casas, em que o pai tinha a função de assegurar o sustento da família provendo segurança e alimento, já a mãe tinha a função de promover o conforto e o cuidado para com todos da casa, incluindo a educação dos filhos enquanto o pai estava fora trabalhando e, por fim, os filhos tinham o compromisso de auxiliar em casa quando necessário e numa certa idade começar a trabalhar para ajudar no sustento da família. Claro que esses papéis variavam de família para família, pois apesar de ser um padrão, ia de acordo aos seus componentes, como por exemplo, quando a família era muito grande, os irmãos mais velhos tinham a incumbência de auxiliar a mãe cuidando dos mais novos e muitas vezes fazendo literalmente o papel de mãe.

Ao decorrer dos anos e com o desenvolvimento da sociedade, ocorreu a aderência de novas estruturas familiares. De acordo com o Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) dados da pesquisa revelam que, desde 2005, o perfil composto unicamente por pai, mãe e filhos deixou de ser maioria nos domicílios brasileiros. Na pesquisa de 2015, o tradicional arranjo ocupava 42,3% dos lares pesquisados. Uma queda de 7,8 pontos percentuais em relação a 2005 (IBGE, 2017, p.18). Atualmente é comum famílias serem compostas por duas mães e filhos ou dois pais e filhos, nomeada como famílias homoafetivas. O casamento gay foi legalmente aceito no ano de 2011 e segundo o IBGE de 2017 houve um grande aumento nos casamentos registrados, em que os resultados se encontram na tabela abaixo:

Quadro 05 - Relações homoafetivas

Número de casamentos por sexo dos cônjuges	
	Total
Número de casamentos entre cônjuges femininos	3.387
Número de casamentos entre cônjuges masculino e feminino	1.064,4 89
Número de casamentos entre cônjuges masculinos	2.500

Fonte: "IBGE - Estatísticas do Registro Civil"

Apesar de mudanças relacionadas a sociedade ocorrerem gradualmente, houve diversos aspectos que se comparados são extremamente diferentes, quando se diz respeito a comunidade familiar. A diferentes famílias hoje existentes não são o principal causador do comportamento diferenciado das crianças, mas apenas um fator no meio de tantos que rondam esta parte da sociedade mais vulnerável aos impactos das mudanças.

Tal concepção remete ao entendimento de que as crianças não são preparadas para enfrentar tantas mudanças, principalmente quando se diz respeito à estrutura familiar que é a referência da mesma. Seja uma família homoafetiva, constituinte de um membro só ou família composta por outras pessoas sem laços parentescos, trás consequências para as crianças que são manifestadas através da alteração de comportamentos. Tais comportamentos variam de criança para criança, portanto, objetivo da pesquisa é analisar comportamentos de repressão, em que os aparelhos eletrônicos se compõem como verdadeiro e único companheiro dos pequeninos.

Assim como as crianças se compõe como parte mais vulnerável da sociedade, estão totalmente influenciadas pelo consumo de novos brinquedos e novas tecnologias, ao passo que, o tempo se resume em brincar e descobrir novas funções das tecnologias presentes em seu lar. Como geralmente as crianças ficam em casa, se ocupando destes meios, os pais entendem que aquilo lhe faz bem, pois estará evitando que ocorra algum imprevisto se seu filho estivesse brincando fora de casa, até permitindo que esses novos aparelhos tomem os seus papéis, enquanto companheiros do crescimento dos pequenos. No entanto, isto pode dificultar a socialização, dentre outros problemas que surgirão ao longo do tempo.

Tomando como exemplo a família brasileira, tem-se dois extremos na sociedade e que se diferem significativamente, são elas as famílias que compõe a classe alta e as famílias que compõem a classe baixa. O transporte, a moradia, o consumo e principalmente a educação, são totalmente opostos quando se compara as duas massas e portanto, os reflexos causados nas crianças, também são diferentes. Uma família que vive em um bairro de classe média baixa não tem tantos recursos para o lazer, muitas das vezes a família é composta apenas pela mãe ou até mesmo pelos avós e mesmo assim, estes em tempo integral tem que se dedicar ao trabalho para

sustentar toda a família. A realidade é que as crianças tem que aprenderem a viver desde cedo a dura realidade da vida, ajudando seus responsáveis em casa e tentando cuidar de si próprios, o que em muitos casos, ocasiona de se envolver com a violência e criminalidade, quando não, os pais vendo que precisam compensar o filho pela sua falta entram em uma imensa prestação para presenteá-los com um celular ou tablet, permitindo que agora, o filho ocupe seu tempo com todo o entretenimento que este objeto pode fornecer.

Comparando esta realidade com uma família que vive em um bairro de classe alta, a diferença é exorbitante, sendo que apesar dos pais em muitos casos estarem presentes, agem como se não estivessem por tantas informações e atividades que desempenham. Como as crianças que têm condições melhores tem maior acesso ao consumo, os pais as presenteiam com o que quiserem e quanto mais tem, mais querem, abrindo um ciclo que não termina. Inundadas com a oferta que os smartphones, tablets e videogames podem oferecer, as crianças tem dedicado todo o seu tempo a consumi-los, se isolando e se afastando cada vez mais de um bom diálogo e de um desenvolvimento promissor nas escolas. ou seja, o fato de estarem com total acessibilidade com os novos produtos que não param de chegar, tem-se afastado cada vez mais das pessoas, abrindo brechas para a depressão, ansiedade e síndrome do pânico, geralmente iniciados por pensamentos negativos que estão sozinhos.

Não é de se esperar que a forma como a família lida com o desenvolvimento de seus filhos reflete muito em seu jeito de ser, afinal, a própria família é constituinte da formação do caráter dos mesmos, sendo uma das responsáveis por quem tal indivíduo se tornará. Acreditar que os filhos estão mais protegidos e seguros por estarem em casa mexendo em seu celular ao invés de estar lá fora brincando, é um ledro engano, uma falsa sensação de segurança, um tiro no próprio pé!

Como relata Santana (2015):

A Constituição Federal de 1988 passou a priorizar a família como base da sociedade admitindo suas novas formas, estabelecendo assim novos valores sociais, a partir da valorização da pessoa humana, além de assegurar o tratamento prioritário às crianças e aos adolescentes conforme seu melhor interesse, fundamentado na igualdade e dignidade da pessoa humana. (p.4)

Com esta afirmação, compreende-se que tudo se inicia na família, toda forma de vivência, caráter e integridade se constituem a partir da interação entre os próprios componentes familiares, sendo que, enfatiza como prioridade o tratamento prioritário às crianças e aos adolescentes, em que, é exatamente nesta parte, que muitos se perdem crendo que a melhor forma de realizar esta responsabilidade é fazendo o que a mídia, o consumo e as outras pessoas fazem, afinal, a sociedade está em constante transformação, esquecendo-se que, a melhor forma de priorizar os filhos e contribuir para o seu desenvolvimento, é simplesmente estar presente em cada fase, acima de qualquer presente eletrônico que se pode oferecer, afinal, nada substitui a companhia dos próprios pais, porém, tal aspecto tem sido muito difícil de voltar a ser realidade, com tantos rompimentos nos princípios familiares.

Todo indivíduo moral se espelha em uma referência, que por sua vez, se torna o pai ou a mãe, entretanto, os dois mutuamente têm papéis fundamentais na vida das crianças e quando há falta, ocorrem rompimentos que só podem ser consertados após muito tempo de reparo. Infelizmente esta tem sido a cena da maioria das famílias brasileiras, alavancando todo o tipo de cicatriz que isto pode deixar, porém, em alguns casos com superação e outros, infelizmente não. Contudo, o intuito aqui é concretizar que os diversos tipos de presentes relacionados a cultura tecnológica, principalmente celular, tablets e videogames, não substitui a presença, afetividade e atenção da família.

É interessante relembrar que o consumismo entra nesse meio, afim de fazer o papel que muitas vezes os próprios pais não conseguem fazer! Como enfaticamente foi explicitado por DINIZ (2015) que o sujeito contemporâneo, em suas vivências, busca a felicidade através do ato de consumir, isto é, conecta-se com a busca pela identidade, sobre as aspirações do sujeito em tornar-se alguém. Ao invés de buscar sua identidade por convivência de pessoas ao seu redor, e principalmente, da sua família, o indivíduo contemporâneo, constrói-se a partir da idealização do que é perfeito e ideal, mostrado pelo mercado de consumo. É nítido e claro a construção de padrões impostos tentando homogeneizar a todos quanto podem, a fim de se beneficiarem com isso, trazendo fortes consequências ao presente e futuro de muitas crianças e adolescentes.

3.2. O SURGIMENTO E RÁPIDA ACEITAÇÃO DA TECNOLOGIA NA VIDA DOS INDIVÍDUOS

3.2.1 A tecnologia no âmbito familiar

Celulares, tablets, videogames, televisores e toda sorte de eletrônicos dominaram as casas brasileiras. Se não bastasse, não apenas as crianças, mas todos os demais familiares estão conectados, passando horas e horas defronte a eletrônicos com acesso à internet. Como se sabe, as crianças refletem o exemplo dos pais, em que simplesmente reproduzem exatamente aquilo que os pais fazem. Como então dizer aos filhos para não mexerem tanto no celular e aproveitar mais as pessoas se os pais fazem a mesma coisa enquanto estão em casa? O fato é que toda estrutura familiar necessita de um reparo quanto a estes aspectos tão presentes no século XXI e que tem, de um modo ou de outro, trazido, males existentes nos aspectos comportamentais do indivíduo.

Para averiguar tal questão, o IBGE disponibiliza uma pesquisa referente à pessoas que possuem celular, entre o ano de 2013 a 2015, sendo visto o aumento de pessoas que obtém o celular e que continuará aumentando, afinal, até crianças possuem aparelhos de última geração.

Quadro 6 - Aparelhos celulares entre crianças

Tabela 4889 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, total, percentual e distribuição, por grupos de anos de estudo		
Variável - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal (Mil pessoas)		
Brasil		
Grupos de anos de estudo - Total		
Ano		
2013	2014	2015
130.176	136.576	139.057
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios		

Fonte: : "IBGE - Estatísticas do Registro Civil"

Atualmente é inevitável enxergar que a constituição familiar tem mudado de forma significativa, trazendo mudanças drásticas não só no comportamento como também na educação e na moral das crianças. Em um lar em que os próprios pais não dão atenção devida aos filhos, pois estão imersos no mundo virtual, tem se tornado cada vez mais contínuo não apenas na sociedade brasileira, como também em todo o lugar do mundo! De acordo com uma revista infantil norte-americana:

Uma pesquisa realizada com 1.521 crianças de 6 a 12 anos pela Highlights, uma revista infantil norte-americana, mostrou que 62% das crianças reclamam que os pais estão distraídos demais para ouvi-las. E – surpresa! – os celulares são os principais responsáveis por isso. Em 28% dos casos, pais e mães estavam tão entretidos com o aparelho que mal prestavam atenção aos filhos. E não é só: juntos, celulares, TV's, smartphones e tablets foram a causa desse distanciamento entre filhos e pais em 51% dos casos. (SALEH, 2014, s/p)

Os fatos comprovam que a tecnologia no âmbito familiar tem sido uma das principais causas do rompimento da estrutura da família, trazendo dificuldades em todo o processo de desenvolvimento dos indivíduos. Com a desatenção dos pais por conta da tecnologia, os filhos começam a apresentar sinais de estresse, nervosismo, sentimentos de repressão, solidão, podendo até gerar no começo de depressão infantil, afinal, é nesta época da fase a vida que mais precisa-se de atenção e carinho e, quando fica em falta, tende a interferir no psicológico da pessoa.

Diante desses fatos, a criança começa a apresentar mau comportamento a fim de chamar a atenção de seus responsáveis, podendo ser observado que por vezes tal atitude é o inconsciente da necessidade do indivíduo, interferindo em outras áreas da vida, como por exemplo, o seu rendimento escolar. Mediante a isto, muitos pais acreditam que é a escola que deve educar seus filhos, sendo que na realidade a educação começa dentro de casa e o papel da

instituição escolar é de conduzir tal educação. Diante deste fator, obtém-se uma família desestruturada, crianças problemáticas e escola sobrecarregada. É um ciclo que não para e tem que ser retido, pois, tende cada vez mais a piorar.

A constituição familiar tem passado por grandes turbulências e, como visto, uma das principais causas tem sido o uso contínuo de aparelhos eletrônicos que consomem a energia e atenção das pessoas, em que as mesmas não encontram mais tempo para passar com a família. O que de fato a tecnologia tem melhorado na vida do indivíduo? É claro que toda situação tem dois lados da moeda. Se por um lado a tecnologia beneficiou o desenvolvimento da sociedade, tornando as informações, os produtos e todo tipo de conhecimento mais rápido e prático, por outro, tem roubado o lugar de muitos na família e agido como um fator de risco fadado ao individualismo e egoísmo, quebrando todo o tipo de interação necessária aos filhos. De fato, é necessário uma reformulação de ideais e de uso deste recurso, utilizando-o com moderação. Para Chalita:

A família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. Os filhos se espelhando nos pais e os pais desenvolvendo a cumplicidade com os filhos. [...] A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família. É essa a célula-mãe da sociedade, em que os conflitos necessários não destroem o ambiente saudável. (CHALITA, 2001, p. 20)

Portanto, o diálogo, a interação e principalmente a união familiar é inteiramente necessária para a formação de indivíduos preparados moralmente para a sociedade.

3.2.2. A tecnologia no âmbito social

Com a sociedade totalmente imersa na tecnologia, é muito raro notar alguém que não tenha acesso a internet, ou não esteja com o smartphone ou tablet em mãos. Em qualquer lugar, público e privado, nota-se constantemente que crianças e adultos estão utilizando algum aparelho eletrônico, ocupando o lugar do diálogo que antes era proveitoso.

Por outro lado, conforme o desenvolvimento da contemporaneidade, a desigualdade de realidades vem aumentando cada vez mais, segundo (Muller, 2014, p.27) surgindo “uma crise em relação à infância decorrente das mudanças sociais, culturais e políticas que atuam na compreensão do “ser criança” e das condições da infância constituídas por suas especificidades ao gênero, classe etnia e história”, em que “as diferentes infâncias apontam para um aspecto universal, que é sua relação com a cultura midiaticizada por várias relações. (FANTIN, 2008, p.147). Entretanto, a modificação dos indivíduos no âmbito social é constante, visto que o mesmo se destaca na rápida aceitação da mídia em seu modo de viver e que, como veremos ao decorrer deste trabalho, vem causando impacto em todos os aspectos da vida humana.

Atualmente existem muitos conteúdos recheados de marketing que aparecem para a pessoa, de acordo com os seus gostos. A internet é uma faceta tão grande que, a partir de alguns dados fornecidos pelos usuários em sites de cadastramento, ou até pesquisas feitas no Google, os anúncios de produtos, informativos e novidades aparecem diretamente para o usuário, acordando com os gostos e necessidades dos mesmos. É por isso que, com tanta facilidade, as pessoas preferem ficar no celular navegando por horas a fio, se alimentando dos próprios gostos e esquecendo-se daquilo que é externo, como por exemplo, o ambiente e as pessoas ao redor.

Como adquirir um aparelho eletrônico ficou muito mais acessível para os indivíduos, e por terem esta disponibilidade de navegar em anúncios que gerarão em compras e na proliferação cada vez maior do mercado e consumo, em qualquer lugar que for, será notado que adultos e crianças não conversam tanto como antigamente. O celular tem se tornado a distração de muitos, pois, além de prender a atenção, se utilizado de forma incorreta, pode causar até acidentes, quando por exemplo, um pedestre atravessa a rua entretido no celular e não vê o carro que vem em sua direção, ou o motorista desatento, checando as redes sociais enquanto dirige.

A realidade é que a sociedade se tornou escrava da tecnologia, que tem dominado todas as pessoas com tantas utilidades que possui. Não se pode negar que, de fato, o celular tornou muitos aspectos mais fáceis, como a comunicação por exemplo, mas muitos não tem equilíbrio de uso, e começam a ficar o dia inteiro navegando na internet e afins.

Como o contato das crianças com tablets e celulares aumentaram exacerbadamente, muitas empresas com recursos de última geração começaram a desenvolver aplicativos gratuitos que são facilmente baixados no smartphone por qualquer um que tenha acesso a internet, porém, jogos de guerra, trazem muitos malefícios, pois as crianças tem total acesso à violência, aumentando sua curiosidade sobre o assunto. É importante relatar nesta pesquisa o caso do massacre na High School Columbine, em Colorado – EUA, que ocorreu em 1999. Os autores do massacre eram adolescentes estudantes desta mesma escola e que tiveram fortes influências em jogos de videogame, além do acesso e fissura por leituras nazistas. Quando um indivíduo que se encontra em desenvolvimento de caráter e índole, obtém acesso liberal à jogos de violência em que no fim do jogo vence, certamente, confundirá a realidade com o mundo virtual, que de fato tentará reproduzir aquilo que vê e experimenta.

Outro caso que é importante citar é um aplicativo desenvolvido pela empresa Niantic em conjunto com a The Pokémon Company, que é um jogo de realidade aumentada, em que o usuário entra no jogo como um treinador e tem que capturar os pokémons escondidos, utilizando a câmera do smartphone. Por ser um jogo misturado com a realidade, teve muito alcance por parte dos jovens e adolescentes. O jogo ficou tão conhecido e tão experienciado que jovens e crianças começaram a ficar viciados, saindo por todos os lugares da cidade para encontrar pokémon com os olhos vidrados na tela do celular. Este jogo já levou pessoas do mundo todo a morte e acidentes de vários tipos. em 148 dias após a estreia do jogo, nos Estados Unidos foram registradas 12000 ocorrências, sendo que, se destaca o aumento de acidentes de

carro. Fora este período de estreia, outras estatísticas e noticiários foram surgindo relatando acidentes e óbitos dos jogadores.

Vale ressaltar que, além de todos esses aplicativos violentos e persuasivos disponíveis para todos com a distância apenas de um clique, outro item que tem se intensificado no dia a dia dos pequeninos é o acesso ao site de vídeos chamado Youtube. Neste site, após o cadastramento, é possível, separar vídeos que vá de encontro ao interesse, e postar o próprio vídeo, além de outras utilidades. É neste arranjo que muitas crianças passam horas e horas em frente ao celular, computador ou tablet, emergidas nas fantasias dos vídeos engraçados em sua maioria. E foi aí, que um hacker se infiltrou nas plataformas do Youtube, para incentivar o suicídio infantil, colocando no meio ou no final um vídeo de uma bonequinha assustadora, chamada Momo, insinuando a violência contra si mesmo, praticando até a automutilação. Como se não bastasse, há um tempo, surgiu um desafio online chamado “Baleia Azul”, em que são vários desafios de terror e que o último desafio é se suicidar e, muitos casos foram registrados de pessoas que morreram por causa deste desafio.

Infelizmente, a internet está recheada de itens que prejudicam a saúde mental, sendo que deve ser utilizada com sabedoria e equilíbrio, conscientizando as crianças todo perigo que pode ocorrer em contato com certos tipos de itens, além de toda a sociedade que deve se prevenir do uso incorreto da tecnologia e se concertar o quanto antes.

3.2.3. A tecnologia no âmbito escolar

Assim como aos poucos a tecnologia foi implantada na sociedade, da mesma forma foi ocorrendo nas instituições escolares, afinal, sociedade e escola estão intimamente ligadas. Não tem como simplesmente agir na escola como se a sociedade não tivesse mudado, não tem como conduzir o aluno ao aprendizado, se a instituição estiver fora de sua realidade, é por isso que a escola acompanha o desenvolvimento do indivíduo, assim que implante novos ideais e ajuste seus primórdios para que atinja o objetivo de conduzir o indivíduo à educação efetiva.

Uma educação alternativa tem se instaurado nas instituições, dando ênfase a questões da atualidade, melhorando seu comportamento diante das mudanças do século, além de implementar o que é necessário para atingir o indivíduo de fato. A tecnologia não pode ser excluída, ela já está presente na vida de todos, pois a sociedade tem se encaminhado a viver e, infelizmente, depender dela. Entretanto, a mesma deve ser utilizada de modo correto, sem prejudicar o aluno a ter novas experiências com os outros e com o ambiente em que está, afinal, isto também é parte constituinte de todos.

Segundo Rodrigues:

Um dos objetivos da educação é desenvolver a capacidade de tomar decisões conscientes, formar o cidadão para a sociedade, tornando-os mais crítico sobre assuntos do cotidiano. (RODRIGUES, 2014, p.4)

É diante desta finalidade que a instituição deve implementar aquilo que tem feito parte da sociedade, a fim de que mostre como de fato tecnologia deve ser utilizada de modo geral, para que eduque as crianças, assim como qualquer outro assunto que já não esteja acostumado, afinal, a tecnologia já está mais do que presente no cotidiano de cada um. Para a educação a tecnologia atua como fator contribuinte ao desenvolvimento e melhorias do aprendizado, possibilitando que os novos recursos, captem a atenção dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e divertidas, sem todo aquele tradicionalismo, já muito conhecido.

É fundamental atentar-se para o fato de que as novas tecnologias, por si só, não são capazes de desenvolver o conhecimento do educando, mas podem ser facilitadores do aprendizado. Atualmente podem ser utilizadas muitas ferramentas tecnológicas para auxiliar no aprendizado em sala de aula. O vídeo e a TV, por exemplo, são recursos comuns em grande parte das escolas e, com eles, pode-se estimular a linguagem oral e escrita, explorar a capacidade visual e auditiva, porque são recursos que favorecem a motivação dos alunos e o bom relacionamento entre professores e alunos. (DIOGINIS; CUNHA; NEVES; CRISTOVAM, 2015, p.1157)

Recursos para diversificar não faltam hoje em dia. Embora muitos professores ainda tenham dificuldades para utilizar alguns recursos, é necessário que o mesmo esteja em constante adaptação aos alunos e suas necessidades, a fim de tornar a aula mais chamativa despertando seu interesse e curiosidade.

Embora a tecnologia apresenta alguns riscos quando é utilizada sem equilíbrio e disciplina, trazendo consequências graves para o desenvolvimento do indivíduo enquanto ser social, quando é bem utilizada como um recurso lúdico e interativo, traz resultados significativos dentro da sala de aula, auxiliando no avanço do aprendizado de forma prática.

Por outro lado, Bortolazzo (2015), traz uma conotação plausível de ser encaixada em questões pedagógicas:

Nicholas Carr, professor do MIT (Massachusetts Institute of Technology), é autor da obra *A Geração Superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros*, de 2011 [...] A “leitura profunda”, expressão utilizada por ele, acabou se tornando uma verdadeira batalha. O pensamento profundo, contemplativo, concentrado, antes comum na vida do pesquisador, passou, então, a dar lugar a um pensar mais superficial, caótico, apressado e, de certa forma, sedento por novidades, ou melhor, ávido por estímulos sempre renovados. A narrativa oferecida por Carr (2011) endereça à internet uma capacidade de prejudicar a concentração. (p.10)

Pode-se notar que a influência de uma tecnologia sem freio, causa empecilhos, no desenvolvimento pedagógico da criança, sendo que, por causa de tantas novidades que a cada minuto, ou segundos, se tem em mãos, é difícil que a criança se acostume a esperar um comando, ou uma ação, a ter um pensamento crítico desenvolvido, e até mesmo, capacidade de realmente compreender algum conteúdo, pois, é através do uso contínuo e errado da internet

que o pensamento da criança se torne superficial para as vivências e acelerado para receber mais informações conteúdos que não agregam valor algum.

Portanto, o que se cabe aqui refletir é a forma como a escola tem utilizado essa ferramenta, que se intitula como indispensável nos dias de hoje, mas não tem sido proveitosa no âmbito escolar. Ser de fato uma ferramenta que agregue valor ao aluno, não é apenas equipar toda instituição escolar com aparelhos tecnológicos de última geração. Não adianta um recurso sem saber usá-lo. Na realidade, o que falta em muitas unidades escolares é a preocupação em ensinar o aluno a como utilizar tal recurso, não de forma técnica e sim moral, sendo que, por conta do aumento da tecnologia acessível às crianças e adolescentes, se tornaram totalmente vulneráveis às muitos conhecimentos que ainda não possuem cognitivo para discernir e separar o que é bom para si e o que é ruim.

Todavia, de acordo com Muller (2014) ”percebe-se que incluir e problematizar os estudos sobre a mídia e tecnologia no currículo da escola são temas emergentes, mas que ainda nos parece estar longe de ser discutido nesse meio”.(Muller, 2014, p.66). Tal concepção, de fato, permite que avaliemos em como a escola tem se comportado diante de uma situação atual e que necessita de supervisão e direção, para que a massa infanto-juvenil se conscientize dos males que a tecnologia, em largo uso , pode causar em diversos aspectos. A criança e o adolescente deve ser informado, e a escola deve se submeter ao ensino e a aprendizagem expondo os riscos das atualidades.

Seguindo na mesma linha de pensamento REIS (2015) acrescenta que:

As tecnologias digitais de informação e comunicação, se utilizadas a partir de uma reflexão crítica e embasadas por fundamentos teóricos sólidos, possuem uma vasta gama de potencialidades relacionadas ao processo educativo. Para que essas potencialidades se evidenciem, as práticas pedagógicas devem ser estruturadas e organizadas para contemplar a realidade dos educandos. Os cursos formativos de professores precisam propiciar competência aos futuros educadores para um fazer pedagógico harmônico com as novas necessidades formativas dos alunos.(REIS, 2015, p.65)

Ou seja, é impossível desassociar a criança e o adolescente de hoje com a tecnologia, mantendo aspectos tradicionais ou até mesmo, liberando aparelhos eletrônicos no espaço educativo sem ordem e compreensão do uso ideal, por isso, a educação atual deve passar por um processo de re-educação tecnológica, a fim de que, os profissionais sejam habilitados, assim como a prática pedagógica, para que os alunos aprendam a melhor maneira de utilizar este recurso, para seu benefício e não apenas para entretenimento e consumo de tempo.

3.2.4. Os riscos e malefícios da presença da tecnologia na infância e adolescência

Apesar da tecnologia ser vista como uma forma de viver para muitos, já que está totalmente enraizada na vida de todos os indivíduos, é imprescindível analisá-la, a fim de

enxergar os riscos que pode causar quando é utilizada de forma errônea. Ao que se vê, decorrente com o dia a dia das pessoas, muitas crianças já vêm crescendo em um ambiente imerso em aparelhos eletrônicos ligados a internet, que estão dispostos para o manuseio, sempre sendo atrativos a qualquer um que tiver acesso. Este fator implica em como o indivíduo decidirá como utilizar o seu tempo disponível, sendo que, aquele que se rende à tecnologia, debruça-se por horas a fio em dispositivos, permitindo que os efeitos disso apareçam ao decorrer do tempo.

De acordo com uma pesquisa realizada pela AVG Technologies, em números foi-se visto a quantidade de crianças de 3 a 5 anos que tem já contato com aparelhos eletrônicos. Houve uma entrevista com 6 mil mães de dez países diferentes, incluindo o Brasil. Divulgada por um infográfico do site Blue Bus, constatou-se que 66% das crianças sabem manusear jogos virtuais, 62% sabem ligar o computador, 47% conseguem navegar no smartphone sem auxílio, além de que, crianças entre 8 e 9 anos em 87% utilizam a internet (no Brasil 97%), 7% dessas crianças passam mais de 10 horas na internet, enquanto que o restante, fica aproximadamente 5 horas (BLUEBUS, 2014).

Diante de tais constatações é notório o quanto a infância se modificou ao decorrer dos anos, em que as crianças começam cedo aprenderem a usar celulares, tablets e videogames, sem ao menos que alguém explique como funcionam. Apesar de perceber neste exemplo como ocorre as adaptações e evoluções do ser humano a partir das modificações, como Darwin cita em suas teorias que o indivíduo se readapta de acordo com o ambiente e situação a qual vive, não se pode negligenciar o fato de que tais adaptações tem gerado males no indivíduo.

Alguns meios eletrônicos acabam reforçando a lógica de que quanto mais rápidas a imagem e a informação, melhor para a assimilação. Um exemplo disso é a televisão em que a passividade da criança inibe sua capacidade imaginativa e de movimento, mantendo-se num estado de torpor, sem iniciativa. Gerando ainda mais outros efeitos colaterais tais como: obesidade infantil – pela apatia provocada quando se assiste televisão; consumismo exacerbado e pensamento alienante. (REIS, 2015, p.67).

Estudos apontam que o fato de as crianças estarem cada vez mais presas ao mundo virtual, vem acarretando sérios problemas de saúde, além de comportamentais e psicológicos, sem esquecer da interação e convívio entre pessoas. De acordo com uma pesquisa realizada pela Universidade de Alberta no Canadá, se uma criança nos primeiros anos de vida tiver livre acesso a um gadget (dispositivo eletrônico), tem 1,47 vezes mais chances de se tornarem obesas e, caso tem acesso a tablets, smartphones e notebook, este número aumenta para 2,74.

Ainda sobre tal fato, porém, evidenciando o psicológico das crianças, uma pesquisa realizada pela agência de saúde pública da Inglaterra, constatou que uma criança que fica por muito tempo usando celulares, tablets e notebook, tendem a adoecer psicologicamente, desenvolvendo um sério quadro de depressão, ansiedade e agressividade, além de torcicolo, dor nas costas e ombros, dormência e inchaço por permanecer na mesma posição e fazendo os mesmos movimentos repetitivamente.

Para compreender mais a fundo da consequência de aparelhos eletrônicos, vê-se a necessidade de entender como o uso contínuo do videogame age no indivíduo:

Além da televisão, o videogame também é uma tecnologia que interessa a muitas crianças e jovens. Este meio eletrônico atrai como veículo de diversão e passa tempo. Sua variedade de jogos é imensa, com muitas cores, imagens e sons. A capacidade criativa de seus idealizadores é fantástica, mas a preocupação, mais uma vez, é quem está utilizando e como está utilizando. (REIS, 2015, p.68)

Como há uma variedade de jogos e plataformas, com imagens surreais, a pessoa que mergulha por horas neste aparelho eletrônico, tende a equiparar o seu cérebro com as mesmas reações que tem enquanto está jogando, isto é, significa que, como os movimentos durante o jogo tem que ser repentinos, fora dele, é provocado as mesmas reações, permitindo que o mesmo tenha atitudes rápidas devido a ansiedade, confundindo o fictício com o real, o que é tremendamente errôneo.

O uso do computador também é recorrente para crianças e jovens e que também gera malefícios quanto ao seu uso. Segundo Reis (2015):

O computador munido da internet exige do usuário uma linguagem formal, por sua lógica-simbólica; a questão é definir qual a melhor idade para que esse acesso seja feito. As crianças das séries iniciais ainda não deveriam ter autonomia para a utilização dos computadores, que oferecem informações ilimitadas a qualquer assunto, além de, assim como a televisão e os videogames, proporcionarem pouca interação interpessoal e certa passividade diante de uma tela. (REIS, 2015, p.69)

O uso contínuo destes aparelhos, incluindo o computador, provoca no indivíduo sérias manifestações de ansiedade, depressão, vício, além de acesso à informações que não são pertinentes à idade. As crianças se tornaram totalmente vulneráveis com tantos recursos à sua disposição, neutralizando qualquer diálogo e relação antes existentes entre familiares e amigos. Tem-se criado uma sociedade apática, sem afetos e prazeres no que é real.

Mediante a tais aspectos, é imprescindível que se tome uma posição frente a estes resultados que mostram os malefícios que a tecnologia causa no indivíduo, se utilizada sem responsabilidade. No caso das crianças, que ainda não formaram tais conceitos do indivíduo, não conseguem agir com autonomia, necessitando dos pais e responsáveis, para que consiga equilibrar sua forma de utilizar a tecnologia de forma benéfica e satisfatória.

Com base nesses pressupostos, podemos compreender que a Internet contempla um espaço diverso, em que as pessoas saem de si mesmas ao se relacionarem e abrem-se ao mundo com possibilidades de múltiplas identidades, interagindo por meio de habilidades e dos processos mentais. Especialmente no caso da Internet, reconhecemos que há uma diversidade de lógicas compartilhando o ciberespaço, sendo este frequentado por inúmeros internautas de diferentes idades e condições culturais e financeiras. (SIEDE, 2013, p.24)

O maior perigo da internet está exatamente em não saber quem está do outro lado da tela. Com a evolução da internet, alguém que reside no Brasil pode facilmente se conectar com uma pessoa que está no Japão, por exemplo, e com tanta facilidade assim, muitos tem aproveitado para o mal, como muitos casos de pedofilia noticiados nos programas de jornais, que começam com uma simples conversa em uma sala de bate-papo, aparentemente inofensiva. Restringir o acesso de crianças e jovens, se tornou muito mais do que uma atitude necessária e sim, uma prevenção contra o mal que a acessibilidade sem supervisão pode impactar na vida de um ser em formação.

3.2.5. Os benefícios e a forma correta de viver com a tecnologia

Até então, discutiu-se sobre os malefícios e riscos que o uso de aparelhos eletrônicos pode causar na criança e no adolescente, no entanto, os mesmos são benéficos para o conceito de ensino e aprendizagem, com recursos facilitadores para a educação.

De acordo com (LIBÂNEO, 2001, p. 70):

“[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc.”

Concorda-se com Libâneo (2001) quando diz que a tecnologia deve ser apresentada como parte da disciplina, isto é, um meio de ensinar a matéria, envolvendo questões presentes na vivência dos alunos, tornando o aprendizado menos complicado e mais prático. Nos parâmetros educacionais, utilizar meios tecnológicos, é visto como facilitador, sendo que, a aula não se torna limitadora em que apenas há a transmissão de conhecimento, por parte do professor, e os alunos como ouvinte. Nesta visão, com uma educação modernizada, o aluno tem a oportunidade de visualizar e participar do conteúdo, tornando aspectos antes difíceis, como algo fácil de se compreender.

Quando uma criança entra em contato com aparelhos eletrônicos, logo um outro mundo é descoberto, em que a mesma se torna exploradora de novos recursos, despertando ainda mais sua curiosidade. Até certo ponto, este contexto se torna essencial pro desenvolvimento do indivíduo, já que, na internet existem milhares de sites e aplicativos que além de despertarem a curiosidade, contribuem para a aprendizagem das mesmas, através de jogos e atividades lúdicas, que envolvem raciocínio para sua resolução.

Contudo, como foi visto ao decorrer da presente pesquisa, que os dispositivos eletrônicos quando mal utilizados, causam reflexos no indivíduo, é necessário que recorra a meios para compreender como de fato a tecnologia pode e deve ser utilizada.

O equilíbrio é essencial quando se refere a algo que pode demandar muito tempo, sendo que é necessário que estipule e delimite tempo para utilizá-los. Quando há um limite, a criança compreende que deve respeitá-lo para que entenda que desta forma consiga fazer tudo o que precisa, isto é, já cria-se um senso de responsabilidade, mesmo com pouca idade. Além disso, os pais devem acompanhar o que os seus filhos costumam fazer na internet para que tenha um controle de novas informações que as crianças recebem, afinal, como a internet é totalmente aberta corre o risco de começarem a ver ou jogar aplicativos que não são adequados para a idade.

Discorrendo sobre a melhor forma de implementar a tecnologia na infância, não se pode esquecer do papel dos pais nesta ocasião, sendo extremamente necessária a atenção dos mesmos, frente a este aspecto. É errôneo pensar que os celulares e tablets eduquem os filhos sem uma mediação, pois, assim como esses aparelhos tem várias utilidades e aberturas, as crianças ainda não tem o total controle. Acima de tudo, os pais precisam acompanhar tudo o que os seus filhos fazem com os celulares, tablets e videogames, delimitando tempo para o seu uso, e o principal, tendo tempo para o diálogo, que é extremamente importante para a criança, afinal, como relata em um artigo publicado pelo Núcleo Ciência pela Infância:

[...] Esse senso de bem-estar e proteção emocional permite que as crianças formem vínculos, a partir das relações que elas estabelecem com seus cuidadores, desde os primeiros dias. Para construir vínculos seguros, os cuidadores devem agir de forma responsiva, confortadora e acolhedora, atendendo de modo consistente à criança quando ela demonstra sinais de desconforto, dor ou necessidade de atenção. À medida que a criança se desenvolve, é esperado que os adultos cuidadores construam uma base segura, que permita com que ela se sinta confiante para explorar o mundo e saiba que pode retornar à sua base diante da experiência de sofrimentos e decepções, pois tem segurança de que será bem recepcionada e confortada. Esta proteção básica também é necessária para os momentos em que os próprios pais e familiares serão os agentes de frustração da criança, vivência educacional necessária que ajuda a criança a desenvolver sua tolerância à frustração. (ABUCHAIM [et al.], 2016, p.6)

Justamente, é a família, através de sua presença e modo de ensinar, que auxiliarão um desenvolvimento íntegro a indivíduos em formação e que refletirão e seres humanos capazes de tomarem decisões assertivas a respeito de sua saúde física, emocional, social e pedagógica.

4. AS TECNOLOGIAS NAS REVISTAS

Neste capítulo, visamos apresentar os resultados de nossas análises das revistas.

4.1 MAPEAMENTO DE ARTIGOS

Para iniciar a análise dos artigos elencados das revistas educacionais “Nova Escola” e “Pais & Filhos”, procedemos à divisão dos textos em três grupos de acordo com o que predominava nos textos: aspectos positivos, aspectos negativos e aspectos positivos e negativos juntos no mesmo, referente à influência da tecnologia nas famílias brasileiras, para que assim, seja constatado qual é o impacto e intervenção que tais revistas obtêm na sociedade familiar.

Abaixo, os artigos de cada revista estão divididos em tabelas, beneficiando assim, a visualização e posição dos mesmos.

4.2 A REVISTA NOVA ESCOLA

Quadro 07 – Aspectos positivos Revista Nova Escola

Aspectos Positivos	
2015	Dilema de início de ano: celular tem lugar na classe?
2015	“As tecnologias nos obrigam a criar novas formas de avaliação”
2015	Práticas reais de jogos virtuais
2016	Os games na vida de um imigrante digital
2018	Como a geração Z aprende?
2019	Videogame na escola. Pode isso, Professora?
2019	Alunas criam aplicativo para promover ações positivas

Fonte: Acervo pessoal

Quadro 08 – Aspectos negativos Revista Nova Escola

Aspectos Negativos	
2014	Tem jovem que nem sabe por que posta foto erótica na web
2016	A hora em que a tecnologia atrapalha
2019	Ciberbullying atinge 57% das escolas diz pesquisas

Fonte: Acervo pessoal

Quadro 09 – Aspectos positivos e negativos Revista Nova Escola

Aspectos Positivos e Negativos	
2014	Cuidados na Internet
2014	O número de selfies de alunos nus e seminus só aumentam. O que fazer?
2016	Como educar para o uso consciente do Whatsapp?
2016	Conheça e previna as novas agressões virtuais

2016	Vamos ter um relação saudável com o Facebook
2019	Como os celulares impactam o desenvolvimento?

Fonte: Acervo pessoal

De acordo com a separação dos artigos, vê-se claramente que a visão da revista está muito bem dividida entre aspectos apenas positivos e aspectos positivos e negativos juntos. Enquanto que, em aspectos positivos a revista reúne 7 artigos, são elencados apenas 3 como negativos, e 6 artigos que tem uma visão tanto positiva como negativa. Com esta informação, pode-se constatar que a revista segue uma linha de pensamento voltada para o avanço tecnológico na educação, visto que a sua abordagem está totalmente fundamentada no modo de ensino e aprendizagem dos profissionais da educação.

Os artigos que têm uma visão negativa da tecnologia enraizada nas famílias brasileiras, partem do princípio de que a mesma permite uma liberdade que crianças e a adolescentes ainda não conseguem dominar, e não possuem maturidade para tal, como se vê, no uso exagerado da internet que atrapalha o pedagógico da criança e sua interação com o meio social, assim como, as crescentes taxas de cyberbullying, sexting e demais práticas de violência virtual, relacionados à exposição liberal dos indivíduos.

Já a maioria destes artigos, remetem ao olhar positivo do uso da tecnologia, sempre remetendo ao equilíbrio da mesma, se apoiando dos recursos que oferecem desenvolvimento intelectual para as crianças, como por exemplo, utilizar celulares, tablets e computadores nas salas de aula para que o professor entre no mundo da criança e consiga influenciá-la a usar tais itens para seu aprendizado, adaptação de jogos e games para o ensino e aprendizagem e oportunidade de aprender algo novo com a internet.

O ponto principal, como defesa do aprimoramento da educação frente ao novo normal de pessoas que, desde quando nascem já são conectadas com qualquer tipo de tecnologia, é que a escola deve estar preparada para lidar com esse fator, se adaptando aos alunos e utilizando a tecnologia para atingir o que se espera, o conhecimento. Infelizmente, a revista ignora consideravelmente, o adoecimento da sociedade, claramente vistos em notícias atuais que, crianças adolescentes cada vez mais estão dependentes da tecnologia, não apenas com a liberdade em que se tem no seu uso, evidenciando o cyberbullying ou exposição de nudez nas redes sociais, mas o tempo de uso do mesmo, e a maneira como muitos indivíduos tem mudado seu comportamento, por causa do uso exagerado de games e internet em modo geral problematizando a socialização, saúde e o psicológico deste indivíduos.

É importante ressaltar que, foi possível identificar que os artigos que obtiveram aspectos positivos quanto ao uso da tecnologia e suas implicações para as crianças e adolescentes, tiveram mais influência entre 2015 e 2016, a parecendo com mais fluência em 2019, enquanto que, os artigos que obtêm pontos negativos, não se pôde realizar esta análise, devido a convergência dos anos em que os artigos foram publicados. Vale ressaltar que, os gêneros textuais mais utilizados pela revista é reportagem, artigo de opinião e notícia, respectivamente. Quanto ao tamanho dos textos, não é possível estabelecer nenhuma relação, afim de analisar se os artigos de aspectos negativos são maiores ou vice e versa.

A seguir, vê-se a os pontos positivos e negativos mais citados nos artigos da Revista Nova Escola.

Quadro 10 – Pontos positivos mais citados Revista Nova Escola

Pontos Positivos	
Interesse das crianças e adolescentes pelo novo e desconhecido	Desenvolvimento da avaliação educacional e metodologias
Recurso tecnológico indissociável à criança de hoje	O ensino se torna mais atraente com a tecnologia
Comunicação facilitada	Construção de identidade digital

Fonte: Acervo pessoal

Analisando os pontos positivos mais citados nos artigos, percebe-se claramente que está ligada a ideologia da revista que, tem mais ênfase aos educadores, incentivando o uso da tecnologia para promover uma educação mais fundamentada no indivíduo de hoje, utilizando destes recursos para incentivar os alunos à aprendizagem. Não é surpresa que esses pontos bem destacados estejam presentes na revista, que se mostra bem preocupada com o desenvolvimento da educação.

Nisso, vê-se que, ao relacionar propriamente a tecnologia com o ensino-aprendizagem das crianças, a maior preocupação é mantê-las atentas ao que está sendo ensinado com o uso de recursos tecnológicos, a fim de, aproveitar o estímulo que jogos online e afins, proporcionam para as crianças, de forma que, possa provocar ensino útil, estimulando até que os alunos aproveitem mais o tempo com recursos, jogos e métodos educativos do que recursos que não tem valor algum ao aprendizado.

Apesar da intenção da revista Nova Escola ser claramente boa e positiva, ainda é muito supérfluo mesclar estes dois polos (educação e tecnologia), de modo geral. Infelizmente, para que isso ocorra de forma eficaz, necessita-se de recursos para instituições escolares, investimentos para compra de equipamentos e de fato, inserir o aluno nesse meio. A questão é que, apesar da revista trazer dicas excelentes para proporcionar um aprendizado mais dinâmico e interativo usando a tecnologia, não percebe que os únicos que podem ser beneficiados com este conteúdo e sua causa e consequência, são escolas que possuem equipamentos para uso dos alunos, na sua maioria, instituições particulares.

Nesta linha de raciocínio, chega-se à discussão de questões econômicas, o que não é o foco da análise, mas deixa uma contribuição interessante para a pesquisa, quando fragmenta-se ao uso da tecnologia, aos parâmetros educacionais, que além de ser útil ao aluno, perfazendo um estudo dinâmico e contemporâneo, impele o livre arbítrio sem o devido discernimento ou controle de suas próprias ações.

“A era digital influencia na atuação do professor do ensino fundamental, ciente que a tecnologia desenvolve-se para, evolutivamente, simplificar e facilitar a atuação do homem. Porém as crianças e os jovens não possuem discernimento suficiente para julgar qual o meio eletrônico seria mais adequado, ou quanto tempo de uso seria o ideal para sua faixa etária.” (REIS, 2015 p. 58)

No entanto, assim como claramente o aluno ainda não possui total controle da tomada de decisões e suas respectivas consequências, assim como o professor, as famílias tem

papel intrinsecamente relevante na aprendizagem eletrônica, afim de que o aluno compreenda a real razão do porquê deve utilizar as ferramentas digitais com moderação, afinal:

Principalmente por se tratar de crianças e jovens, cabe perguntar inicialmente: por que a mídia l6 desempenha um papel tão importante em suas vidas, e por que se dedica tanto tempo a ela? Para essas perguntas há respostas claras. Pesquisas sobre a motivação das crianças mostraram que, em primeira linha, elas procuram banir o tédio. Os produtores de programas para crianças se adaptaram a esse fato. Os programas procuram provocar nas crianças a mesma excitação que seria sentida ao brincarem com outras crianças ao ar livre. Fala-se, nesse contexto, de determinado „nível de excitação“ a ser alcançado por meio das transmissões, o qual também pode ser medido (frequência respiratória, pulso, resistência da pele). Enquanto para uma criança ativa por si o mesmo jogo é sempre excitante de novo, os divertimentos oferecidos pela mídia provocam rapidamente um efeito de desinteresse. Assim são postas em andamento as chamadas „espirais de sensações“, ou seja: os meios para intensificar a excitação têm de ser aumentados constantemente. Isso conduz a uma aceleração permanente e a conteúdos cada vez mais extremos. Trata-se aqui de um fenômeno comparado à necessidade de aumentar a dose no consumo de drogas. (BUDDEMEIER, 2007, p. 55).

Quadro 11 – Pontos negativos mais citados Revista Nova Escola

Pontos Negativos	
Exposição excessiva	Tira o foco do indivíduo
Promove inquietação e ansiedade	Fragiliza a curiosidade pelo mundo real
Vulnerabilidade nas redes sociais	Sexting, cyberbullying

Fonte: Acervo pessoal

A revista elenca a questão da exposição na internet e suas consequências, como uma das principais preocupações para pais e educadores. Tal ponto se adequa com os pontos positivos mais citados, mostrando os dois lados da moeda, ou seja, assim como há o incentivo de usar a tecnologia para educação de forma positiva, há também, a demonstração do que deve ser evitado colocando as dicas, elencadas pela revista, em prática, sendo que, a tecnologia foi rotulada como causadores de desvios de atenção ou foco e, portanto, deve ser utilizada de forma a provocar o seu inverso, a curiosidade para aprender.

Além da exposição excessiva que, conseqüentemente causam o cyberbullying e o sexting, foi muito citado a questão de mudanças de comportamento das crianças e adolescentes, como fator preocupante para pais e educadores. O fato de que, as crianças tem ficado mais ansiosas, agressivas e inquietas não é algo extremo e impensável, mas real! Famílias e instituições escolares tem vivido essa realidade a cada dia, tendo que aprender a como lidar com as crianças frágeis de hoje, devido ao uso exagerado dos aparelhos eletrônicos que prendem a atenção dos mesmos e os impedem de realizar ou focar em qualquer outra atividade. De longe, este aspecto tem sido o que mais, pais e professores, tem ocorrido para a melhor

maneira de utilizar os recursos tecnológicos, a fim de, aprender e ensinar o equilíbrio para a geração Z, que desde o nascimento está conectada com a tecnologia.

Como cita Bozza (2016):

“Uma época marcada por incertezas, pelo imediatismo, pelo consumo, pelo hedonismo, pela exacerbação do individualismo, pela liquidez das relações, pela apologia à beleza, à forma física e à juventude; pelo espetáculo, pelo sucesso e fama a qualquer preço.”(BOZZA, 2016 p. 16)

É nesta concepção de mundo pós moderno, que se vive atualmente! Vê-se claramente a razão pela qual a humanidade caminha a passos largos para aquilo que possa satisfazer seus desejos, muitas vezes impetuosos, deparando-se com a falta de satisfação. A sociedade de hoje, vive pelo desejo de ter sempre mais, e sem perceber, tem ensinado as crianças e adolescentes a também aceitarem esse estilo de vida, apegando-se aquilo que possa sugar suas vontades e preencher o seu tempo, a fim de que, consiga saciar essa busca incessante. Fica claro, com que tipo de indivíduo deve ser reeducado, para que aprenda o equilíbrio necessário à evolução do eu.

Apesar do agravante e os riscos que a tecnologia impacta na vivência do ser humano, não é algo que a revista Nova Escola se mostre tão preocupada. Apesar de inúmeros fatores já serem expostos aqui, a tecnologia ainda é vista como algo inofensivo. É claro que não se pode desassocia-la da vida humana, mas saber como utiliza-la, sem permitir que a mesma roube recursos indispensáveis à vida, como o tempo, o respeito, o equilíbrio, dentre tantos outros que tanto se precisa, para saber viver em harmonia com o outro e com o meio.

Nesta concepção, Goés (2000), salienta a respeito da abordagem sócio-histórica de Vygotsky que:

“Adicionalmente, o indivíduo deve ser visto como algo em construção e não como estrutura natural. Por um lado, trata-se de algo em processo (individuação), que não pode ser concebido ou investigado como uma cena estacionária; por outro lado, é um processo que depende das relações sociais, que é marcado pelo papel fundamental do *socius*.” (GOÉS 2000, p.121)

Nesta observação, constata-se que o indivíduo é construído por suas relações, começando pelo outro e após, consigo mesmo, portanto, é inerente ao ser humano ter suas relações estáticas através de recursos que impelem seu crescimento como indivíduo, contribuindo para que o mesmo, não se desenvolva por completo. É dessa falta de relação que, pode-se analisar a gravidade do aumento de crianças e adolescentes doentes mentalmente e sem perspectiva de vida. O relacionamento, o diálogo e a convivência com o outro e com o meio, são indispensáveis para a vida!

4.3. A REVISTA PAIS & FILHOS

Quadro 12 – Aspectos positivos Revista Pais & Filhos

Aspectos Positivos	
2015	Tecnologia a favor da saúde do seu filho
2015	“ A tecnologia não é um problema. Ela pode ser uma fonte de brincadeiras.”
2016	Facebook mostra como a tecnologia influencia na criação dos filhos
2016	De olho nas novidades: tecnologia muda jeito de brincar e vai mudar ainda mais
2017	Saiba como seu filho pode aprender por meio da tecnologia
2018	Tecnologia a nosso favor! Conheça aplicativos para facilitar a sua vida
2018	Oficinas de inovação e tecnologia de graça para as crianças
2018	Tecnologia do bem: Brasileira cria app que ajuda na comunicação de crianças com autismo
2019	Planejar a vida online do seu filho é primeiro passo para experiência saudável
2019	Como seu filho consome notícias e informações online?
2019	Web submit: o maior evento de tecnologia do mundo e as famílias
2019	95% dos professores acreditam que trazer a tecnologia para a sala de aula prepara os alunos para o futuro, diz estudo
2019	A tecnologia a favor das mães e dos filhos
2020	Mundo online: Como a internet influencia a vida das famílias
2020	Tecnologia durante a quarentena: o segredo com a criança está no equilíbrio
2020	Crianças x tecnologia: dicas de como confiar e aproveitar o mundo digital de forma segura
2020	Disney TinkerLab: iniciativa estimula aprendizado das crianças através da tecnologia

Fonte: Acervo pessoal

Quadro 13 – Aspectos negativos Revista Nova Escola

Aspectos Negativos	
2014	6 razões para se desconectar por um dia
2015	Crianças órfãs de pais vivos: os males da tecnologia
2016	Amarrar os sapatos ou jogar no PC: O que as crianças aprendem primeiro?
2016	A luta é brava! Esta geração de pais está tentando ficar menos conectada
2016	Papo sério: Encontro Conexões discute os hábitos da família online
2017	Qual o limite da tecnologia para as crianças
2018	Hora de desplugar! Estudo relaciona uso intenso de aparelhos eletrônicos com diabetes
2018	Fique alerta! Vício em videogames passa a ser reconhecido como doença mental
2018	Momo no WhatsApp: entenda porque você precisa se preocupar
2018	Tempo recomendado de uso de internet por crianças de 6 a 12 anos é 2h por dia
2018	Saiba como educar seu filho para usar a internet de forma certa
2019	5 Dicas pra você se desconectar dos eletrônicos e curtir a famílias
2019	10 Dicas pra não deixar as crianças viciadas em smartphones

2019	Vício em videogames: saiba por que você deve ficar atenta com o seu filho
2019	Criança no mundo digital: entenda a importância do respeito e
2020	Dias de chuva: 5 atividades livres de tecnologia que vão animar o fim de semana em família
2020	Patrícia Abravanel mostra solução para livrar as crianças da tecnologia durante a quarentena

Fonte: Acervo pessoal

Quadro 14 – Aspectos positivos e negativos Revista Pais & Filhos

Aspectos Positivos e Negativos	
2014	Como usar a internet sem se expor aos riscos
2014	6 Dicas para orientar seus filhos no uso das tecnologias
2016	É touch? Como lidar com essa geração que já nasce conectada
2016	O seu filho deveria ter contas em redes sociais? A gente te ajuda
2016	As novas regras do jogo: Como usar a internet do jeito certo
2018	Você precisa conversar com seu filho sobre as redes sociais
2018	Use e abuse da internet, mas sempre com cuidado
2019	Crianças no mundo digital: entenda a importância do respeito e limites de convivência
2019	Estudo dá dicas para organizar o tempo de uso de celulares das crianças
2019	Luanda Fonseca: "O problema não é a tecnologia; é o espaço que ela ocupa..."
2020	Crianças em casa: Como evitar o excesso de de internet em época de Coronavírus

Fonte: Acervo pessoal

Na análise da Revista Pais & Filhos, foi uma grande surpresa ao ter o conhecimento de qual é a posição da mesma, frente a tecnologia nas famílias, mas principalmente, no cotidiano de crianças e adolescentes, visto que, esta revista tem sua abordagem voltada para a educação familiar em si. Tanto os artigos que tem uma visão positiva da tecnologia nas famílias, quanto os artigos que tem visão negativa, obtiveram a mesma quantidade, 17, contrapondo os artigos que foram elencados como aspectos positivos e negativos, totalizando em 11.

Os aspectos positivos demonstrados nos artigos são referentes a diversos modos de brincadeira que, além de ser atrativas, podem ensinar as crianças de forma lúdica e espontânea. Além disso, outro fator positivo encontrado nos artigos, se refere ao benefício que a tecnologia pode providenciar, através aplicativos facilitadores para o dia a dia, como organização para estudos e bom aproveitamento do tempo, como também o aplicativos que auxiliam pessoas com autismo, citado em um dos artigos. A revista, ao selecionar os benefícios da tecnologia, pontuou configurações essenciais para os dias de hoje, como por exemplo, o equilíbrio, enfatizando a importância de ter pausas no uso de aparelhos tecnológicos, conscientizando as famílias a respeitarem tal atribuição.

Já nos aspectos negativos, os artigos conversam entre si, sempre trazendo a mesma reflexão pra quem lê: até que ponto a tecnologia deve ser utilizada? Qual é o seu limite? Tais artigos procuraram responder essas perguntas, dizendo que crianças até 2 anos não devem

ter acesso às tecnologias, a partir dessa idade, podem começar a descobrir as facetas deste mundo virtual, porém de modo bem limitado, dos 6 ao 12, é recomendável que permaneçam não mais que 1h conectados e a partir de 12 anos, no máximo 2 horas por dia. Além disso, outro ponto importante trazido pela revista foi o fator de que muitos pais estão conectados na tecnologia de tal maneira que tem se tornado um mal exemplo para os filhos, ensinando-os a serem dependentes também.

Os artigos que obtêm caráter positivo e negativo refutam-se na fusão do risco inerente do uso exacerbado da tecnologia, como também, nos benefícios do seu uso, trazendo a ideia de que a internet não causa o mal e sim como ela é utilizada, colocando toda a responsabilidade nas mãos de seus usuários e que, por isso, necessitam de aprender como utilizá-la da melhor maneira possível, sem impedir o desenvolvimento, como também a liberdade de desfrutar de outros recursos disponíveis fora do mundo virtual.

Outro ponto significativo para a análise dos artigos, é enfatizar que, os artigos que têm visão positiva quanto ao uso da tecnologia e suas implicações, estiveram mais presentes de 2018 até o ano atual (2020), enquanto que, os artigos que possuem aspectos negativos, obedecem o mesmo aspecto temporal. Vale ressaltar que, os gêneros textuais mais utilizados pela revista é artigo de opinião, voltado para o gênero de blog, que se caracteriza por ser mais informal, é o gênero que mais se destaca entre os artigos destacados, seguido por reportagem e artigos de opinião. Quanto ao tamanho dos textos, não é possível estabelecer nenhuma relação, afim de analisar se os artigos de aspectos negativos são maiores ou vice e versa.

A seguir, são elencados os principais pontos positivos e negativos encontrados nos artigos da revista Pais & Filhos.

Quadro 15 – Pontos positivos mais citados Revista Pais & Filhos

Pontos Positivos	
Facilidade de relacionamento com pessoas distantes	Entretenimento para as crianças
Facilidade de informações	Contato com o mundo através do virtual
Acessibilidade para conteúdos educativos e aulas online	Pesquisas e leitura

Fonte: Acervo pessoal

Assim como a revista Nova Escola, a revista Pais & Filhos trouxe grande importância para a educação e o seu aprimoramento, permitindo que, fosse compreendido que uma das vantagens de utilizar a tecnologia para educar as crianças e adolescentes é a disponibilidade de ricos conteúdos para a aprendizagem, que por sinal, são excelentes para diversificar o conteúdo. Na internet são encontrados vários materiais didáticos como, vídeos de conteúdo, jogos educativos, textos e livros em PDF, dentre outros.

O fato de que a tecnologia melhorou a comunicação em diversos aspectos, é inegável! Em questão de segundos, através de aplicativos de mensagem, é possível conversar com outra pessoa do outro lado do planeta, permitindo a aproximação de parentes distantes, amigos e afins. Tal conceito dá total liberdade para qualquer indivíduo se comunicar com outro que talvez nem conheça e, é exatamente neste ponto que mora o perigo e, infelizmente, não foi citado pela revista. A liberdade na comunicação permitiu que muitos, com más intenções,

consigam tomar atitudes criminosas, como o ato de mentir sua própria identidade ou se passar por outra pessoa, provocar o assédio virtual, pedofilia, cyberbullying e etc. A questão que, na área digital qualquer um tem liberdade pra fazer o que bem entende, é totalmente nocivo para a parte mais vulnerável da sociedade, crianças e adolescentes, que não possuem equilíbrio e discernimento para não se deixar levar por conversas que levarão a algo maléfico.

De acordo com (SIEDE, 2013 p. 13):

“Compreende-se que a fase da adolescência deixa os indivíduos mais suscetíveis a correrem riscos e possibilita maior liberdade na busca de novos valores sociais. Dessa forma, Outeiral (2008) defende que a criatividade na adolescência articula-se necessariamente com a noção de limites. Limite é uma palavra que tem, muitas vezes, uma conotação negativa, ligada erroneamente a “repressão”, “proibição”, “interdição”, etc., inclusive lembrando “repressão política”. No entanto, o conceito de limite perpassa isso: significa a criação de um espaço (e de um tempo) protegido, dentro do qual o adolescente poderá exercer sua espontaneidade e criatividade sem receio e riscos, tanto para si como para os outros. É importante lembrar que limite pode ser considerado sinônimo de segurança.”

É importante mencionar tal concepção, tão necessária para a educação e reeducação de ferramentas tão úteis para a contemporaneidade, mas que possui uma liberdade não muito dominada por crianças e adolescentes. Fica claro, o quanto a decisão de limitar, se torna extremamente importante para uma educação de valor e o verdadeiro uso benéfico que a tecnologia pode proporcionar, sem aprisionar os seus usuários à sede de sempre querer mais, mas sendo um agente de conhecimento e aprendizagem de limitações.

Nesta mesma linha de raciocínio, pode-se analisar o ponto destacado “entretenimento para as crianças”, que repercute exatamente em que, até que ponto este fator pode ser considerado positivo para crianças e adolescentes. Pelo fato de que, tais indivíduos, muitas vezes agem por impulso, e não conseguem naturalmente controlar seus ímpetos, quando se vê cercado por entretenimento que não se acaba, dificilmente sairá. O equilíbrio que tanto a revista expõe, tenta, nesta situação, mudar o rumo da criança, sendo que o mesmo já está extasiado pela curiosidade de sempre querer ver mais, gerando uma certa insatisfação. De acordo com esta análise, é impossível que entretenimento seja um ponto positivo. Evidentemente, este fator se encontra no meio do fogo cruzado, isto é, competindo com tantos malefícios que pode ocasionar no indivíduo, como até o vício se não usada corretamente.

De fato,

[...] se pensarmos na atual presença da informática, não tanto em termos da existência do microcomputador, mas de uma rede como a Internet, o que ela traz de novo é nos fazer não só consumidores, mas também produtores de informação que circula nela [...]. Todos os participantes são ao mesmo tempo, emissores e receptores de informação. Podem intervir direta e imediatamente na discussão e produzir efeitos na cartografia do coletivo. (KASTRUP, 2007 p.220)

A tecnologia é presente em tudo no mundo atual, e conseqüentemente atua como facilitadora de comunicação, informação, recursos, oportunidades e etc. Evidentemente, trouxe mudanças significativas à vários aspectos da vida, seja ele social, econômico e emocional. É claro que, tais atributos são levados em considerações e não podem ser meramente esquecidos, como se a sociedade pudesse viver sem a tecnologia, pois a realidade é que, não há maneiras disso acontecer. Portanto, a preocupação de que a mesma não tome além de seu espaço é recorrente à vários estudiosos que, em suas abordagens, mencionavam um dos aspectos que a tecnologia não pode trazer, a relação afetiva com o outro, apesar de tantos apelos para atingi-la, como comunidades virtuais, salas de bate-papos e comunicação instantânea que, apesar de oportunizar uma comunicação facilitadora, retirou a significação e importância da mesma, quando se dá através de uma conversa tradicional, em que há a mistura e o envolvimento de sentimentos, expressões e afetividade que não podem ser substituídos por vários *emojis*. Além disso, segundo Siede (2013 p. 29), constata-se que

“É importante elencar algumas características da identidade dos adolescentes, que abarcam os seguintes aspectos: tendência grupal, desenvolvimento do pensamento conceitual, vivência temporal singular e evolução da sexualidade. É relevante lembrar que a adolescência é a ponte entre a infância e a adultícia, sendo um período de construção do sujeito individual e social. Diante de tantas mudanças, a vulnerabilidade deve ser considerada nesta fase.”

Isto é, nota-se que é nesta fase em que as relações se tornam intrinsecamente necessárias, como na infância, porém, que não podem ser delimitadas apenas nos parâmetros virtuais, em que permeia a vulnerabilidade que atua como uma porta aberta à acessibilidade de informações e conhecimentos desnecessários que podem prejudicar o desenvolvimento social, emocional e comportamento do adolescente.

Quadro 16 – Pontos negativos mais citados Revista Pais & Filhos

Pontos Negativos	
Distanciamento familiar; pais distantes	Falta de carinho, afeto, diálogo
Atraso de aprendizagem para comandos simples	Vício em videogames, jogos online e redes sociais
Acesso à conteúdos impróprios	Perda de sono
Tempo de uso excessivo	Espaço público, portanto, inseguro
Dificuldades de socialização	Dificuldades escolares

Fonte: Acervo pessoal

Ao elencar os pontos negativos que a revista Pais & Filhos enfatiza em seus artigos, depara-se que os pontos negativos mais citados, foram maiores do que os positivos, afinal, a revista é voltada para a família e o desenvolvimento social e pedagógico dos filhos. Um ponto muito importante e evidenciado em alguns artigos da revista, de forma até preocupante, por meio dos autores, é o distanciamento familiar ocasionado pelos pais que não conseguem deixar de usar aparelhos eletrônicos enquanto estão em casa. Dessa vez, não são os

filhos o alvo e sim os pais, que são os maiores exemplos para as crianças. O fato de que os pais não conseguem se desconectar, gera uma quebra de relacionamento, que é muito positiva para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social da criança, além de roubar carinho e diálogo que são igualmente indispensáveis.

Este tema, ao ser tratado nos artigos da revista, quebrou o paradigma de que são só as crianças e os adolescentes que precisam de uma reeducação. É claro e nítido de que, muitas famílias estão divididas, porque não sabem mais dialogar, não tem uma aproximação um com o outro e, portanto, cada vez mais a tecnologia ganha espaço para preencher a lacuna que, só uma estrutura familiar pode preencher. Tal fator, enraíza tantos outros, como por exemplo a dificuldade de socialização por parte dos filhos, também muito citado na revista, além do tempo de uso que dá lugar ao acesso à conteúdos impróprios.

“O contexto cultural do qual a criança participa e as práticas sociais historicamente constituídas são incorporadas por ela, ativamente, essa rica experiência acumulada pela humanidade, possibilita a criança aprender pela palavra do outro, organizando os próprios processos mentais e as suas ações. É por esses processos que se constrói o senso de si mesmo, como indivíduo único que está em constante transformação.” (ANDRADE, 1995 p.27)

Portanto, perpassa a importância da vivência com os pais, que desde o nascimento dos filhos estão presentes e, por isso, são o primeiro contato de mundo, aprendizagem, conhecimento e relações que o indivíduo obtém. Quanto mais cedo, esse aspecto tão relevante for retirado, menos preparado para o futuro e mais abertos a outros conhecimentos vulneráveis, terão. O papel dos pais, é insubstituível para o crescimento e amadurecimento, afinal:

“educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (FREIRE, 2006 p.69)

Outro ponto que deve ser considerado é a dificuldade escolar que o indivíduo possui, contrapondo a ideia de que a tecnologia é a solução de uma aprendizagem eficaz e contemporânea. Afinal, quanto mais a internet e seus mais infinitos recursos são utilizados, mais dependente o indivíduo fica atrapalhando atividades que exigem concentração, como enfaticamente, na escola. O aluno que não aprendeu o equilíbrio do uso desses recursos, está suscetível a ir de mal a pior nas tarefas escolares, por não conseguir se concentrar e controlar a ansiedade e inquietação, já citado como outro ponto negativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para arguir sobre a contextualização das duas revistas e o seu impacto na sociedade, referente à tecnologia, vê-se claramente a necessidade de compreender que estes meios de comunicação influenciam significativamente na vida social do público-alvo das revistas, no caso, educadores e famílias preocupadas com a educação e desenvolvimento de seus filhos. Neste ponto, compreender essa relação permite o entendimento da posição irremediável de tais revistas quanto ao futuro das crianças, seja no âmbito familiar ou pedagógico dando a ênfase ao modo como as duas abordam tal perspectiva.

De acordo com a análise feita sobre os artigos elencados da Revista Nova Escola, é evidente que a revista se baseia nos avanços tecnológicos como meios de inserir o educando em percepções diferenciadas quanto ao que tem vivido no momento. Em outras palavras, significa dizer que, através de novos recursos tecnológicos a tendência da criança e do adolescente é aprender a como utilizar a tecnologia de forma mais benéfica para as suas relações, incentivando que o mesmo, evolua o seu modo de uso, utilizando tais recursos para sua aprendizagem. Tal concepção não é muito visto nos aspectos positivos que a Revista Pais & Filhos identificou, mas trouxe a ideia da facilidade de relacionamentos e interações com pessoas e o mundo em geral, permitindo até que o indivíduo seja incentivado a realizar pesquisas e leituras que agucem a sua curiosidade.

Em contrapartida, os pontos negativos definidos pelas revistas, também são relevantes, quanto a utilização exacerbada da criança e do adolescente. A Revista Nova Escola e a Revista Pais & Filhos concordam que o uso de aparelhos eletrônicos provoca uma exposição exagerada dos indivíduos em um espaço que é público, mas totalmente inseguro, beneficiando pessoas de má índole que expõem conteúdos impróprios com fácil acesso para crianças e adolescentes, além da exposição dos próprios indivíduos influenciados pelos *trends* e *memes* do momento que, por muitas vezes, vão muito além de uma simples brincadeira.

Além desses aspectos, cada revista elencou alguns diferenciados, mas de grande importância para reflexão. No caso da Revista Nova Escola, trouxe importantes características que impedem uma educação de qualidade, como por exemplo, a promoção de inquietude, ansiedade e distração, que tiram o foco das crianças e adolescentes, e auxiliam na perda da curiosidade pelo mundo real. Tal atribuição, infelizmente, é o causador de tanto bloqueio na hora da aprendizagem e principalmente na resolução de conflitos tanto internos como externos. A revista evidenciou em diversos artigos essas ideias provavelmente a fim de que o profissional da educação estivesse atento e preparado para lidar com essa nova configuração de pessoas que já vêm para a escola, doutrinadas pela tecnologia.

A Revista Pais & Filhos, por sua vez, destaca um fato muito importante, não mencionado pela outra revista e nem nas pesquisas bibliográficas, que é o fator de que muitas crianças e adolescentes têm se tornado órfãos de pais vivos, isto é, a utilização exagerada de aparelhos eletrônicos tem contribuído para que os pais fiquem mais distantes dos filhos, ensinando este comportamento para a criança, além de impedir o diálogo e a interação familiar que é tão necessária para os menores. Este aspecto foi bem pontuado em alguns artigos da

revista, remetendo de fato a uma preocupação importante com essa nova geração que vem sendo formada e o desenvolvimento das famílias, que tem o seu papel fundamental na formação de caráter dos indivíduos.

Tais aspectos trazem outros tantos de grande importância e preocupação, como a dificuldade de socialização, não só com as famílias mas com a sociedade em geral, como por exemplo no ambiente escolar, em que o aluno começa a apresentar muitas dificuldades escolares pela falta de concentração, e também, o tempo de uso excessivo que limita o sono, por exemplo, e promove o vício de jogos, vídeo games e redes sociais.

Em sentido amplo, comparando as duas revistas, ambas se assemelham em muitos aspectos, mas se destacam em outros em que abordaram o assunto com exclusividade em seus artigos. Porém, é nítido que a Revista Pais & Filhos abrange de forma a englobar mais precisamente a preocupação com o uso da tecnologia, sendo que foram encontrados mais artigos nesta revista do que na Revista Nova Escola. Apesar de identificar e analisar as revistas, pelo contexto atual, foram realizados poucos artigos que remetem a reflexão do uso constante da tecnologia e de aparelhos eletrônicos, afinal, tal assunto tem se tornado comum a cada dia e torna-se extremamente necessário apurar tais meios para ter conhecimento daquilo com que a sociedade está lidando.

Contudo, numa visão geral, as revistas se equilibraram e não mostraram uma visão totalmente positiva ou negativa quanto ao uso de tecnologia na infância e adolescência, mas tiveram uma posição política quanto a isso, incentivando o uso consciente. Tal análise permite o entendimento de que, na visão das revistas educacionais, manter a visão de equilíbrio é a melhor forma de auxiliar as famílias quanto ao uso das tecnologias, trazendo aspectos importantes para o pedagógico e social, mas muito pouco explorado nas áreas comportamentais e morais das crianças e adolescentes, em que poucos artigos sugeriram contribuições significativas para mudança de comportamento dos indivíduos, além da escassez de recursos que fizesse com que os leitores compreendessem a causa e efeito na moral do indivíduo que mantém sua vida totalmente conectada.

Enquanto futura pedagoga, as conclusões a que cheguei com esta pesquisa me levam a pensar que é necessário trazer tais concepções ao cotidiano e conhecimento dos alunos e seus respectivos familiares, visto que, a tecnologia, além de estar enraizada no modo de vida dos indivíduos do Século XXI, levanta hipóteses contraditórias, vistos na pesquisa e, que permite a introdução de críticas quanto ao seu uso desenfreado e não mediado, pela ignorância quanto a estes fatores, que devem ser expostos e discutidos. Portanto, além das revistas serem uma grande influência, o pedagogo em si também o é e, se faz necessário a abordagem da causa e efeito que o uso inconsciente de aparelhos eletrônicos causam, a fim de contribuir para que, tanto crianças quanto adolescentes, possam de fato, viver e se desenvolver de maneira eficaz e benéfica.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIL (Brasil). Tristan Harris, ex-Google: “Se você puder sair das redes, saia”: De sua casa perto de San Francisco, na Califórnia, o ativista digital falou por vídeo ao editor Marcelo Marthe. **VEJA**, [S. l.], p. 0-1, 25 set. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/tristan-harris-ex-google-se-voce-puder-sair-das-redes-saia/>. Acesso em: 28 out. 2020.

ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. Importância dos vínculos familiares na primeira infância. **Núcleo Ciência pela Infância**, [S. l.], p. 4-12, 24 ago. 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/WP_Vinculos%20Familiares.pdf. Acesso em: 29 nov. 2019.

ALVES, Diego da Cunha. ESTADO E SOCIEDADE NA ERA DA INFORMAÇÃO: A RELAÇÃO ENTRE AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE. **Monografias Brasil Escola**, [S. l.], p. 4-64, 20 jul. 2016. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/estado-sociedade-na-era-informacao-relacao-entre-as-transformacoes-sociais-novas-tecnologias.htm>. Acesso em: 30 out. 2019.

ANDRADE, C. M. R. O dito, o explícito e o oculto na fala das crianças sobre sexualidade humana. Campinas, SP: [s.n.], 1995.

BLUEBUS. Como fazer melhor uso da tecnologia para as crianças. *In: Só para baixinhos: Como fazer melhor uso da tecnologia.* [S. l.], 2014. Disponível em: https://www.bluebus.com.br/criancas-de-3-5-47-sabem-utilizar-1-smartphone-50-nao-sabem-o-caminho-de-casa/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=criancas-de-3-5-47-sabem-utilizar-1-smartphone-50-nao-sabem-o-caminho-de-casa. Acesso em: 29 nov. 2019.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. DE QUE GERAÇÃO ESTAMOS FALANDO? NARRATIVAS ACADÊMICAS PRODUZINDO CRIANÇAS E JOVENS DIGITAIS. – UFRGS, Reunião Nacional da ANPEd, n. 37^a, p. 1-16, 4 out. 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT14-3782.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

BOZZA, Thais C. L. O USO DA TECNOLOGIA NOS TEMPOS ATUAIS: ANÁLISE DE PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO ESCOLAR NA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA AGRESSÃO VIRTUAL. **CAPES**, [S. l.], p. 1-261, 30 jun. 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3628474. Acesso em: 5 out. 2020.

BUDDEMEIER, Heinz. *Mídia e Violência: como as cenas de violência atuam, e por quê?* Tradução de Rita de Cássia Fischer. São Paulo: Antroposófica: Aliança pela Infância, 2007.

CANALTECH. **Estudo revela os prejuízos que a tecnologia pode causar às crianças.** [S. l.], 27 ago. 2014. Disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/Estudo-revela-os-prejuizos-que-a-tecnologia-pode-causar-as-criancas/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

CHALITA, Gabriel. *Educação: a solução está no afeto.* São Paulo: Editora Gente, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber; ANDRADE, Paula Deporte de. NA PRODUTIVA CONFLUÊNCIA ENTRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, AS PEDAGOGIAS CULTURAIS CONTEMPORÂNEAS. UFRGS, Reunião Nacional da ANPEd, n. 36^a, p. 1-13, 29 set. 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2912_texto.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

DINIZ, Kênia Mendonça. O QUE A BARBIE ENSINA PARA AS CRIANÇAS?. GEPEHG/PPGED/UFU, Reunião Nacional da ANPEd, v. 37^a, p. 1-17, 4 out. 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT16-3889.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

DIOGINIS, Maria Lucineide; CUNHA, José Jailton da; NEVES, Fernando Henrique; CRISTOVAM, Wiilson. AS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. **Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Universidade San Carlos – USC, p. 1155-1162, 19 out. 2015. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/AS%20NOVAS%20TECNOLOGIAS%20NO%20PROCESSO%20DE%20ENSINO%20APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

FANTIN, M. Do mito de sísifo ao vôo do pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola estação cultura. In: FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Org.). *Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância.* Campinas, SP: Papyrus, 2008. cap. 9, p. 145-171.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* (13. ed.). São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A PESQUISA QUALITATIVA DE ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL: FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS. **UFJF**, [S. l.], p. 1-16, 12 jul. 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Marilene/Downloads/Freitas%20Abordagem%20hist%C3%B3rico%20cultura%20Pesquisa%20Qualitativa%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Marilene/Downloads/Freitas%20Abordagem%20hist%C3%B3rico%20cultura%20Pesquisa%20Qualitativa%20(3).pdf). Acesso em: 19 ago. 2020.

GOÉS, Maria Cecília R. de. A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. **SCIELO**, [S. l.], p. 1-16, 27 jul. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a05v2171.pdf>. Acesso em: 5 out. 2020.

GOMES, Greice Rosane; FARINA, Cynthia. OS JOGOS VORAZES SÃO AQUI: UM ESTUDO SOBRE O FILME HOLLYWOODIANO E SUBJETIVAÇÃO NA JUVENTUDE. IFSul, Reunião Nacional da ANPEd, v. 38ª, p. 1-18, 1 out. 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT16_611.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

IBGE. Novos arranjos familiares. **Retratos e Revistas do IBGE**, [S. l.], p. 16-19, 28 dez. 2017. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3ee63778c4cfdbcbe4684937273d15e2.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

INTERSCIENCE. Consumismo Infantil. **Informação e Tecnologia Aplicada**, [s. l.], p. 1-62, 2003. Disponível em: <http://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Doc-09-Interscience.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

INSTITUTO ALANA. O que é o Conanda?. **Criança e Consumo**, [s. l.], 2014. Disponível em: <http://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Publicidade-Infantil-%C3%A9-ilegal.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

JUNIOR, Emílio Rodrigues. Os Desafios da Educação Frente às Novas Tecnologias. Universidade de Sorocaba. Seminário Internacional de Educação Superior – Formação e Conhecimento. Sorocaba, 2014. Disponível em: http://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/6_es_avaliacao/03.pdf

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora. São Paulo: Cortez, 2001.

MULLER, JULIANA COSTA. CRIANÇAS NA CONTEMPORANEIDADE: REPRESENTAÇÕES E USOS DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, CAPES, p. 10-151, 11 nov. 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1590276. Acesso em: 12 jun. 2020.

REIS, Claudia de Jesus T. OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE. **UNESP**, [S. l.], p. 1-147, 29 set. 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2731950. Acesso em: 6 out. 2020.

SALEH, Naíma. A tecnologia está afetando as relações familiares dentro da sua casa? Publicado em 12 dez. 2014. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2017.

SANTANA, Clara Vanessa Maciel de Oliveira e Rocha. A FAMÍLIA NA ATUALIDADE: NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA, NOVAS FORMAÇÕES E O PAPEL DO IBDFAM (INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA). **UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT**, [S. l.], p. 4-21, 23 jun. 2015. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1649/TCC%20CLARA%20MODIFICADO.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 nov. 2019.

SCHIMIDT, Saraí; PETERSEN, Michele. A PEDAGOGIA DO CONSUMO E A INFÂNCIA PRODUTO: DISCUTINDO AS LIÇÕES DO KIT ESCOLAR. FEEVALE, Reunião Nacional da ANPEd, n. 36^a, p. 10-21, 29 set. 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_3179_texto.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

SIEDE, ROSANGELA DE OLIVEIRA. VULNERABILIDADE E ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DA IMERSÃO DOS JOVENS NAS REDES SOCIAIS. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, CAPES, p. 11-79, 27 ago. 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=170713. Acesso em: 12 jun. 2020.

STREECK, Wolfgang. AS CRISES DO CAPITALISMO DEMOCRÁTICO. **Novos Estudos**, Dossiê Crise Global, p. 35-56, 21 mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n92/n92a04.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

VARELA, Cristina Monteggia. Jogos online e Educação Sexual: o que as crianças aprendem quando jogam. 2014. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação – Área: Educação, Comunicação e Tecnologias) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Marilene/Downloads/Cristina%20Monteggia%20Varela.pdf> Acesso em: 27 jun. 2020

ANEXOS

7.1. ENDEREÇO ELETRÔNICO DOS ARTIGOS DA REVISTA NOVA ESCOLA

Tem jovem que nem sabe por que posta fotos eróticas na web

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8284/tem-jovem-que-nem-sabe-por-que-posta-fotos-eroticas-na-web>

Cuidados na internet

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1525/cuidados-na-internet>

O número de selfies de alunos nus e seminus só aumenta. O que fazer?

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9063/o-numero-de-selfies-de-alunos-nus-e-seminus-so-aumenta-o-que-fazer>

Dilema de início de ano: Celular tem lugar na classe?

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/699/dilema-de-inicio-de-ano-celular-tem-lugar-na-classe>

Práticas reais de jogos virtuais

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8469/praticas-reais-de-jogos-virtuais>

“As tecnologias nos obrigam a criar novas formas de avaliação.”

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8529/as-tecnologias-nos-obrigam-a-criar-novas-formas-de-avaliacao>

Vamos ter uma relação saudável com o Facebook

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8631/vamos-ter-uma-relacao-saudavel-com-o-facebook>

Como educar para o uso consciente do Whatsapp

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8649/como-educar-para-o-uso-consciente-do-whatsapp>

Os games na vida de um imigrante digital

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8654/os-games-na-vida-de-um-imigrante-digital#:~:text=Com%20uma%20din%C3%A2mica%20de%20repeti%C3%A7%C3%A3o,fa-se%20que%20o%20jogador%20supera.>

Conheça e previna as novas agressões virtuais

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8689/conheca-e-previna-as-novas-agressoes-virtuais>

A hora em que a tecnologia atrapalha

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8136/a-hora-em-que-a-tecnologia-atrapalha#:~:text=Na%20sala%20de%20aula,minutos%20que%20antecedem%20o%20recreio.>

Como a geração Z aprende?

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12649/como-a-geracao-z-aprende#:~:text=Segundo%20pesquisa%2C%2059%25%20querem%20estudar,apenas%20da%20presen%C3%A7a%20do%20professor&text=Nascida%20ap%C3%B3s%201995%2C%20a%20Gera%C3%A7%C3%A3o.com%20menos%20de%2021%20anos.>

Como os celulares impactam o desenvolvimento?

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/14006/como-os-smartphones-impactam-o-desenvolvimento-dos-jovens#:~:text=Uso%20intenso%20de%20smartphones%20e,a%20vida%20adulta%2C%20di%20estudo&text=Para%20metade%20dos%20adolescentes%20brasileiros,diz%20pesquisa%20feita%20pela%20Motorola.>

Cyberbullying atinge 57% das escolas diz pesquisas

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/16071/cyberbullying-atinge-57-das-escolas-diz-pesquisa>

Videogame na escola. Pode isso, Professora?

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/16473/videogame-na-escola-pode-isso-professora>

Alunas criam aplicativo para promover ações positivas

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17044/alunas-criam-aplicativo-para-promover-acoes-positivas#:~:text=Foi%20assim%20que%20as%20meninas,ocupar%20a%20aten%C3%A7%C3%A3o%20dos%20jovens.&text=Com%20a%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20pela%20professora,usu%C3%A1rios%20a%20realizarem%20a%20C3%A7%C3%B5es%20positivas.>

7.2. ENDEREÇO ELETRÔNICO DOS ARTIGOS DA REVISTA PAIS & FILHOS

6 Razões para se desconectar por um dia

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/6-razoes-para-se-desconectar-por-um-dia/>

Como usar a internet sem se expor aos riscos

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/como-usar-a-internet-sem-se-expor-aos-risco/>

Tecnologia a favor da saúde do seu filho

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/tecnologia-a-favor-da-saude-do-seu-filho/>

Crianças órfãs de pais vivos: os males da tecnologia

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/criancas-orfas-de-pais-vivos-os-males-da-tecnologia/>

“ A tecnologia não é um problema. Ela pode ser uma fonte de brincadeiras.”

Disponível em:

É touch? Como lidar com essa geração que já nasce conectada

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/e-touch-como-lidar-com-essa-geracao-que-ja-nasce-conectada/>

Amarrar os sapatos ou jogar no PC: O que as crianças aprendem primeiro?

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/amarrar-os-sapatos-ou-jogar-no-pc-o-que-as-criancas-aprendem-primeiro/>

Facebook mostra como a tecnologia influencia na criação dos filhos

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/facebook-mostra-como-a-tecnologia-influencia-a-criacao-dos-filhos/>

O seu filho deveria ter contas em redes sociais? A gente te ajuda

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/o-seu-filho-deveria-ter-contas-em-redes-sociais-a-gente-te-ajuda/>

As novas regras do jogo: Como usar a internet do jeito certo

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/especiais/as-novas-regras-do-jogo-como-usar-a-internet-do-jeito-certo/>

A luta é brava! Esta geração de pais está tentando ficar menos conectada

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/a-luta-e-brava-essa-geracao-de-pais-esta-tentando-ficar-menos-conectada/>

Papo sério: Encontro Conexões discute os hábitos da família online

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/papo-serio-encontro-conexoes-discute-os-habitos-das-familias-online/>

De olho nas novidades: tecnologia muda jeito de brincar e vai mudar ainda mais

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/de-olho-nas-novidades-tecnologia-muda-jeito-de-brincar-e-vai-mudar-ainda-mais/>

Qual o limite da tecnologia para as crianças?

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/qual-o-limite-da-tecnologia-para-as-criancas/>

Saiba como seu filho pode aprender por meio da tecnologia

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/saiba-como-seu-filho-pode-aprender-por-meio-da-tecnologia/>

Hora de desplugar! Estudo relaciona uso intenso de aparelhos eletrônicos com diabetes

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/hora-de-desplugar-estudo-relaciona-uso-intenso-de-aparelhos-eletronicos-com-diabetes/>

Fique alerta! Vício em videogames passa a ser reconhecido como doença mental

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/fique-alerta-vicio-em-videogames-passa-a-ser-reconhecido-como-doenca-mental-pela-organizacao-mundial-da-saude/>

Momo no WhatsApp: entenda porque você precisa se preocupar

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/momo-no-whatsapp-entenda-porque-voce-precisa-se-preocupar/>

Tempo recomendado de uso de internet por crianças de 6 a 12 anos é 2h por dia

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/tempo-recomendado-de-uso-da-internet-por-criancas-de-6-a-12-anos-e-de-2-horas-por-dia-entenda/#:~:text=%E2%80%9CDos%206%20aos%2012%20anos,ou%20esportivas%20ao%20ar%20livre.>

Saiba como educar seu filho para usar a internet de forma certa

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/saiba-como-educar-seu-filho-para-usar-a-internet-de-forma-certa/>

Use e abuse da internet, mas sempre com cuidado

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/use-e-abuse-da-internet-mas-sempre-com-cuidado/>

Tecnologia a nosso favor! Conheça aplicativos para facilitar a sua vida

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/tecnologia-a-nosso-favor-conheca-aplicativos-para-facilitar-a-sua-vida/>

Tecnologia do bem: Brasileira cria app que ajuda na comunicação de crianças com autismo

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/tecnologia-do-bem-brasileira-cria-app-que-ajuda-na-comunicacao-de-criancas-com-autismo/>

Oficinas de inovação e tecnologia de graça para as crianças

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/oficinas-de-inovacao-e-tecnologia-de-graca-para-criancas/>

Crianças no mundo digital: entenda a importância do respeito e limites de convivência

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/blogs-e-colunistas/dra-ivanice/crianca-no-mundo-digital-entenda-a-importancia-do-respeito-e-limites-para-uma-boa-convivencia/>

Planejar a vida online do seu filho é primeiro passo para experiência saudável

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/blogs-e-colunistas/dra-ivanice/planejar-a-vida-online-do-seu-filho-e-o-primeiro-passo-para-uma-experiencia-saudavel-no-mundo-digital/>

5 Dicas pra você se desconectar dos eletrônicos e curtir a família

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/5-dicas-para-voce-se-desconectar-dos-eletronicos-e-curtir-em-familia/>

10 Dicas pra não deixar as crianças viciadas em smartphones

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/10-dicas-para-nao-deixar-as-criancas-viciadas-em-smartphones/>

Estudo dá dicas para organizar o tempo de uso de celulares das crianças

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/estudo-da-dicas-para-organizar-o-tempo-de-uso-dos-celulares-das-criancas-e-voce-precisa-saber/#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20pesquisadores,trabalhos%20e%20li%C3%A7%C3%B5es%20de%20casa.>

Vício em videogames: saiba por que você deve ficar atenta com o seu filho

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/sem-categoria/vicio-em-videogames-saiba-por-que-voce-deve-ficar-atenta-com-seu-filho/>

Como seu filho consome notícias e informações online?

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/como-seu-filho-consome-noticias-e-informacoes-online/>

Luanda Fonseca: "O problema não é a tecnologia; é o espaço que ela ocupa.."

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/especiais/seminario/luanda-fonseca-o-problema-nao-e-a-tecnologia-e-o-espaco-que-ela-ocupa-na-nossa-vida/>

Criança no mundo digital: entenda a importância do respeito e limites

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/blogs-e-colunistas/dra-ivanice/crianca-no-mundo-digital-entenda-a-importancia-do-respeito-e-limites-para-uma-boua-convivencia/>

Web summit: o maior evento de tecnologia do mundo e as famílias

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/blogs-e-colunistas/dra-ivanice/web-summit-o-maior-evento-de-tecnologia-do-mundo-e-as-familias/>

95% dos professores acreditam que trazer a tecnologia para a sala de aula prepara os alunos para o futuro, diz estudo

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/95-dos-professores-acreditam-que-trazer-tecnologia-para-a-sala-de-aula-prepara-os-alunos-para-o-futuro-diz-estudo/>

A tecnologia a favor das mães e dos filhos

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/blogs-e-colunistas/mae-em-dia/a-tecnologia-a-favor-da-mae-e-dos-filhos/>

Crianças em casa: Como evitar o excesso de internet em época de Coronavírus

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/criancas-em-casa-como-evitar-o-excesso-de-internet-em-epoca-de-coronavirus/>

Mundo online: Como a internet influencia a vida das famílias

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/blogs-e-colunistas/dra-ivanice/mundo-online-como-a-internet-influencia-a-vida-das-familias/>

Tecnologia durante a quarentena: o segredo com a criança está no equilíbrio

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/blogs-e-colunistas/dra-ivanice/tecnologia-durante-a-quarentena-o-segredo-com-as-criancas-esta-no-equilibrio/>

Crianças x tecnologia: dicas de como confiar e aproveitar o mundo digital de forma segura

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/criancas-x-tecnologia-dicas-de-como-confiar-e-aproveitar-o-mundo-digital-de-forma-segura/>

Disney TinkerLab: iniciativa estimula aprendizado das crianças através da tecnologia

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/disney-tinkerlab-iniciativa-estimula-aprendizado-das-criancas-atraves-da-tecnologia/>

Dias de chuva: 5 atividades livres de tecnologia que vão animar o fim de semana em família

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/dias-de-chuva-5-atividades-livres-de-tecnologia-que-vaio-animar-o-fim-de-semana-em-familia/>

Patrícia Abravanel mostra solução para livrar as crianças da tecnologia durante a quarentena

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/patricia-abravanel-mostra-solucao-para-livrar-as-criancas-da-tecnologia-durante-a-quarentena/>